ANNO XXXII. N. 6.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 39 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. Regresso do Menino Jesus do Egypto S. Luciano pres.
8 Terça. S. Lourenço Justiniano patriarca de Veneza.
9 Quarta. Ss. Julião e Bazilica sua esposa mm.
10 Quinta. S. Paulo primeiro eremita: S. Gonçalo de Amarante.
11 Sexta. S. Hygino p. m.; Ss. Salvio, Sereno e Lucio martyres.
12 Sabbado. S. Satyro m.; Ss. Arcadio, Zotico e Taciano mm.
13 Domingo. primeiro e ultimo depois de Reis; S. Hilario m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 1º de dezembro.

Ao ministerio dos estrangeiros.—Illm. e Exm. Sr. —Em resposta ao aviso de V. Exc. de 25 de setembro ultimo, a que acompanhou uma reclamação do ministerio francez nesta côrte contra a multa de rs. 50$ imposta pela alfandega de Pernambuco ao capitão do navio francez *Le Florian*, com o fundamento de que, não havendo consul nem negociantes brasileiros no porto de Cantão, o expediente que tomara aquelle capitão de recorrer á firma do vice-consul da França no referido porto para authenticidade do manifesto do dito navio não podia offerecer a fazenda nacional menos garantia do que a assignatura de dous negociantes chinezes alli residentes, como em ultimo caso exige o art. 151 do regulamento de 22 de junho de 1836, e de que assim prestada essa authenticidade, escusada se tornava a sua repetição em documento de igual theor, tenho a declarar a V. Exc. que, á vista do que informa o inspector da referida alfandega, a quem mandei ouvir, não póde ser attendida semelhante reclamação, por se achar perempto o direito do capitão, visto não haver recorrido da multa em questão pelos meios legitimos e regulares prescriptos no decreto de 19 de março de 1853; cumprindo observar que, ainda quando não podesse ser sustentada a multa em face do disposto no mencionado art. 151 pela consideração e fé de que se tornaria credora a firma do vice-consul da França naquelle documento, e aos exactores da fazenda fosse facultado desviarem-se no cumprimento de seus deveres da letra da lei e regulamentos fiscaes, alterando e invertendo portanto na materia sujeita a intelligencia do dito art. 151, hoje substituido pelo art. 11 do de 26 de abril de 1854, o qual, na falta de consul brasileiro, exige que os manifestos sejam authenticados pela alfandega ou agencia fiscal do porto da procedencia, ainda assim não poderia ser della alliviado o referido capitão, visto que se deu demais a falta de uma segunda via do manifesto ou certificado do lastro, que fechado deveria ser encaminhado á alfandega de Pernambuco, como terminantemente dispõe o art. 130 do citado regulamento de 22 de junho e 9 § 1º do de 26 de abril, e cuja apresentação muito importa aos interesses do fisco seja mantida, como se acha declarado na decisão do thesouro de 9 de fevereiro de 1849 n. 36.

—4—

Ao ministerio do imperio, para que solva a duvida do thesouro sobre a intelligencia que deve ter a palavra—*effectivamente*—que se lê no art. 76 do regulamento de 21 de dezembro de 1844, a respeito da aposentadoria de empregados, declarando se se deve contar o exercicio do empregado, excluido o tempo das licenças que gozou e das faltas que possam tê-lo interrompido, ou se sómente o periodo decorrido desde a primeira nomeação até a aposentadoria, afim de poder marcar-se o ordenado que compete a João Maria Pires Camargo, aposentado por decreto de 16 de abril do corrente anno, no emprego de segundo official da administração do correio da côrte.

—5—

A' thesouraria de Santa Catharina. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio n. 172 de 22 do mez proximo passado, pelo qual o Sr. inspector da thesouraria de Santa Catharina expõe que, tendo sido eleito deputado provincial, entra em duvida se deve ou não tomar assento na respectiva assembléa, na legislatura de 1856 a 1857, vista a disposição do § 20 do art. 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro do corrente anno: declara que, comquanto o Sr. inspector esteja legalmente eleito, por isso que só depois que por decreto imperial fôr estabelecida a divisão dos districtos eleitoraes em todo o imperio he que começam a vigorar as disposições da lei de incompatibilidades acima citada, procederia todavia mais regularmente se se escusasse de tomar assento na mesma assembléa, não só porque a provincia que ella representa não está sujeita á divisão dos districtos, por dar um só deputado á assembléa geral, como porque he provavel que na época em que tem de funccionar aquella legislatura ja esteja em execução a referida lei.

— A' presidencia de S. Pedro.—Illm. e Exm. Sr. —V. Exc. no seu officio n. 32 de 3 do mez proximo passado, pelo qual informa que já o seu antecessor havia dado as ordens necessarias para que do 1º de janeiro proximo futuro em diante só a moeda nacional seja recebida nas repartições provinciaes, unicas estações dessa provincia onde ainda se recebem onças de ouro a 30$ cada uma, e patacões a 1$920; expõe: 1º, que uma differença descobre na execução dessa medida, qual a de ter o cofre provincial um saldo de perto de 160:000$ em onças recebidas a rs. 30$, e ficar a provincia sujeita a perder a differença do agio, que vacilla entre 6 e 13 por cento, porque será injusto pagar aos particulares com onças pelo dito valor, ao passo que a fazenda provincial sómente receba os impostos em moeda nacional, ou de padrão legal; 2º, que já para evitar este prejuizo, occorre a V. Exc. o meio de se caminhar parcialmente na adopção da medida ordenada, exigindo-se a principio pagamento dos direitos por uma quarta parte em moeda nacional, depois por metade, e assim consecutivamente ate excluir de todo a estrangeira.

Em resposta, cumpre-me declarar a V. Exc., que tendo sido illegal e inconstitucional a medida que autorisou a recepção de moeda estrangeira nas repartições dessa provincia, não deve ser por mais tempo tolerada, embora resulte dahi algum prejuizo aos cofres provinciaes.

Esse prejuizo he uma consequencia necessaria do exagerado valor dado ás onças pela ordem illegal que admittio o seu recebimento nas ditas repartições, e portanto seria injusto fazê-lo recahir sobre os particulares, continuando esse recebimento pelo tempo que fosse necessario para os cofres provinciaes se desfazerem das onças que tem em si, dando-as em pagamento pelo valor exagerado em que as recebeu.

Obrara pois V. Exc. acertadamente se ordenar que taes onças sejam vendidas no mercado pelo que valerem, e que todos os pagamentos e recebimentos das repartições provinciaes se realisem desde o 1º de janeiro proximo futuro em moeda nacional ou de padrão legal, como já o havia ordenado a seu antecessor.

Constando que a caixa filial do Banco do Brasil, estabelecida na cidade do Rio Grande, esta ja munida de notas para poder verificar as emissões que lhe facultam os seus estatutos, he de presumir que realisadas essas emissões desappareçam em grande parte os inconvenientes que poderiam resultar da cessação da medida supracitada concurrentemente com a falta de moeda nacional que se sente nessa provincia.

—7—

Ao ministerio do imperio. — Illm. e Exm. Sr. — Em solução á duvida por V. Exc. proposta em o aviso que dirigio-me em data de 27 de abril ultimo, sobre a competencia da illustrissima camara municipal da côrte, para fazer o aforamento para que foi autorisada por esse ministerio, de um terreno sito na praia Formosa, que pedia, allegando ser de marinha, Duarte José de Puga Garcia, e que o engenheiro da mesma camara affirma não poder ser considerado de marinha, declaro a V. Exc. que estabelecendo o art. 4º das instrucções de 14 de novembro de 1832 a regra de que são terrenos de marinha todos que, banhados pelas aguas do mar, vão até a distancia de 15 braças craveiras para a parte da terra contadas desde o ponto a que chega o preamar medio; e informando o engenheiro da camara municipal que o terreno requerido pelo dito Garcia se acha a quem do porto donde devem ser computadas as sobreditas 15 braças, como se vê do parecer por cópia que V. Exc. remetteu-me de um dos vereadores, approvado em sessão da dita camara, e como esta declara em seu officio tambem junto, he obvio que não se pode considerar de marinha o terreno de que se trata; tanto mais que, pertencendo á referida camara pelo art. 37 § 2º da lei de 8 de outubro de 1834, somente os foros da marinha comprehendida em seu municipio, a qual, nos termos das citadas instrucções, não se pode definir, qualificar e comprehender de outra maneira e sentido differente daquelle que as mesmas instrucções prescrevem; a proceder o aforamento pretendido, se estenderia o usufructo da camara ás marés interiores do municipio a quem do ponto donde se computam as marinhas, e a ella pertenceria tambem, com manifesta usurpação das attribuições do poder competente, o aforamento de quaesquer accumulações de terras, que casual ou artificialmente se formarem, e que, assentando sobre o fundo do mar, devem ter a mesma natureza deste, e pertencer portanto ao dominio da nação, como já foi declarado á mesma camara, em virtude da consulta do conselho de estado, pela decisão do thesouro n. 42 de 3 de fevereiro de 1852.

Devolvo os papeis que acompanharam o seu mencionado aviso.

MINISTERIO DA GUERRA.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 8 de outubro de 1855.—S. M. o Imperador annuindo á pretenção de Patricio Augusto da Camara Lima, cujo requerimento V. S. informou em 18 de setembro ultimo, ha por bem determinar, em conformidade do parecer do conselheiro procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, que nas contas que se lhe estão tomando na contadoria geral da guerra, do tempo que servio de commissario da 1.ª divisão do exercito em operações na campanha de 1851, lhe sejam abonados 5 por cento para quebras sobre o total de sua despeza diaria em todos os generos de peso e medida que forneceu; fazendo-se extensiva esta graça a todos os mais individuos que serviram empregos identicos. O que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. S.— *Marquez de Caxias.*—Sr. Manoel José de Albuquerque.

Expediente do dia 17 de dezembro de 1855.

— Ao conselho supremo militar, declarando-lhe que nesta data se concede troca de corpos aos tenentes Francisco Manoel da Costa Pereira e Manoel José de Farias, este do corpo de cavallaria de Matto Grosso, e aquelle do 1.º regimento da mesma arma.

Participou-se ao commandante das armas da côrte e ao presidente da provincia de Matto-Grosso.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 12 de dezembro de 1855.

— Ao quartel general da marinha, determinando que a corveta *D. Isabel* va' fazer uma viagem de instrucção até o Cabo da Boa Esperança, segundo as instrucções que opportunamente se darão ao respectivo commandante, levando os guardas marinhas ultimamente promovidos, e os aspirantes approvados nas materias do segundo anno, que na conformidade das ordens nesta data expedidas ao commandante da academia da marinha, serão acompanhados pelo capitão de mar e guerra graduado Francisco José de Mello, mestre de apparelho da mesma academia.

Expedio-se aviso neste sentido ao commandante da academia da marinha para sua execução na parte que lhe toca; ao capitão de mar e guerra Mello, nomeando-o para esta commissão, com os vencimentos e vantagens de embarcado em navio de guerra, cessando entretanto os que recebe pelo exercicio do seu emprego; a intendencia da marinha da côrte, afim de entregar ao commandante da dita corveta, com as formalidades do costume, quinhentas libras esterlinas para as despezas que tenha de fazer no Cabo da Boa Esperança; e de adiantar ao capitão de mar e guerra Mello, e aos ditos guardas marinhas e aspirantes tres mezes das respectivas comedorias; e ao ministerio da fazenda, communicando que o commandante da corveta vai munido de autorisação para sacar sobre os nossos agentes financeiros em Londres N. M. Rothschild e Sons até a quantia de duas mil libras esterlinas, afim de occorrer a alguma necessidade imprevista a que não possa acudir com o dinheiro que aqui se lhe manda fornecer, e solicitando a expedição das convenientes ordens neste sentido.

— Ao ministro brasileiro em Londres, remettendo diversas informações sobre a acquisição de algumas machinas para as officinas de ferreiros, modeladores, e de fundição do arsenal de marinha da provincia da Bahia; e exigindo os precisos esclarecimentos acerca da acquisição e assentamento das ditas machinas, e engajamento de alguns operarios que as dirijam; bem como do preço e condições por que podem alli ser contratados: outrosim mandando encommendar dous guindastes para os arsenaes de marinha das provincias da Bahia e do Pará, obrigando-se o fabricante a mandar um ou dous operarios para os assentar.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de janeiro.

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, dizendo que para ter lugar a remessa dos remos por S. Exc. requisitados convém que seja remettida uma nota das dimensões que devem ter os referidos remos.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar a importancia da folha e pret que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao mesmo, participando que deixou hontem o exercicio interino do lugar de director do arsenal de guerra, o tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, visto ter tomado posse o effectivo.

Dito—AoExm. marechal commandante das armas, declarando que o tenente quartel mestre do 10 batalhão de infantaria, Camillo Xavier de Mello, apresentou conhecimento de haver pago os direitos e emolumentos relativos a despensa do serviço que lhe foi concedida pelo governo imperial para estudar o curso da sua arma da escola militar da corte.

Dito—Ao mesmo, remettendo para terem a conveniente direcção as ordens que expedio para ser transportado com sua familia para a Bahia, no vapor que se espera do norte, o musico José Feliciano, que teve baixa do serviço do exercito. Fizeram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os documentos relativos ao pagamento que pede o alferes do 2. batalhão de infantaria Luiz Vicente Vianna, afim de que expeça suas ordens no sentido de serem os mencionados documentos authenticados pela autoridade competente, conforme exige a contadoria da thesouraria de fazenda.

Dito–Ao inspector da thesouraria de fazenda.-Com a maior urgencia possivel mande V. S. aprompiar para serem enviadas para Garanhuns ao respectivo juiz de direito, as requisições constantes da copia junta, de um periodo do officio do mesmo juiz de direito e depois de tudo prompto participe-me immediatamente afim de se apenarem cavallos para não haver a menor demora que será prejudicial.

Informe V. S. que quantia em dinheiro poderá ser remettida a aquelle magistrado para occorrer as despezas necessarias.

Dito—Ao mesmo. Em resposta ao seu officio desta data n. 8 que acabo de receber, tenho a dizer-lhe que a vista do officio do juiz de direito de Garanhuns que em original incluso lhe remette, e que deverá ser devolvido, calcule V. S. a quantidade dos generos que julgar necessaria para satisfazer as requisições do mesmo juiz, e bem assim a quantia que entender sufficiente; com que poderá ser cumprida a minha ordem de hoje que muito recommendo.

Dito—Ao mesmo, declarando que tem designado para examinarem no concurso a que se tem de proceder no dia 7 deste mez para preenchimento das vagas que existem naquella thesouraria, a Antonio Pedro de Figueiredo, Antonio Egidio da Silva e o contador da mesma thesouraria, João Fernandes da Cruz, o primeiro em escripta e grammatica da lingua nacional, o 2 em arithmetica e o 3 em principios pratica de escripturação por partidas dobradas.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que pode mandar fornecer ao administrador da casa de detenção os objectos constantes do pedido que Smc. remetteu por copia.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz municipal da 1. vara, inteirando-o de o haver designado para no dia 5 do corrente presidir ao andamento das rodas da 3. parte da 4 loteria em beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a arrematação do pedagio da ponte da Tacaruna, o qual foi arrematado por Anselmo José Ferreira pela quantia de 633$.

Dito—Ao mesmo, para que á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 14:790$ para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição. — Communicou-se ao referido director.

Dito — A Antonio Ferreira Lustosa.—Em resposta ao officio em que consulta Vmc., se como cessionario do arrematante dos impostos provinciaes da comarca da Boa Vista pode ou não cobrar cem mil rs. por cada escravo d'alli exportado para outra provincia, tenho a dizer-lhe que á vista do que a respeito informou a thesouraria provincial e do contrato da dita arrematação, não tem Vmc. direito a tal percepção; convindo declarar-lhe que aquelle imposto so tem de ser cobrado pelo collector, a datar do exercicio corrente, pois foi dentro delle que a referida thesouraria nomeiou o collector.—Remetteu-se copia do officio acima a mencionada thesouraria.

Dito — A camara municipal do Recife, para declarar o numero de eleitores que davam as comarcas de Pajeú de Flores e da Boa Vista nos annos anteriores ao de 1836.

Dito — A camara municipal de Cimbres.—Tenho presente o officio dessa camara de 29 do passado e em resposta tenho a dizer que pelo proprio portador segue para ahi uma ambulancia. Vai tambem uma porção de exemplares do tratamento do cholera por meio do succo do limão, remedio que tem produzido excellente resultado, uma vez que seja applicado regularmente: façam Vmcs. com que sejam elles distribuidos pela população a quem devem encorajar, pois o desanimo he muito e muito prejudicial. De commum acordo com as demais autoridades desse lugar, deve essa camara empenhar-se pela observancia das medidas sanitarias e providenciar de modo que sejam immediatamente combatidos os primeiros symptomas da cholerina, pois nisto está tudo; entretanto que o abandono da molestia e o desanimo são cousas de ma's consequencias.—Officiou-se a' thesouraria de fazenda para entregar a ambulancia de que se trata.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do chefe de policia, ao bacharel Angelo Henriques da Silva, para o cargo de 1º supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando que mande dar passagem por conta do governo para os seus destinos nos primeiros vapores que passarem para o sul, e norte, os officiaes do exercito mencionados na relação que remette.

Relação a que se refere a portaria supra.

Para a côrte.

Tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida, com sua familia.
Capitão André Accioli Pinheiro.
» José Manoel de Sousa, com sua familia.
Alferes Manoel Fernandes dos Santos Franco.

Para a Bahia.

Capitão Tristão Pio dos Santos, com sua familia.

Para as Alagôas.

Capitão Candido Leal Ferreira, com sua familia.
Alferes Joaquim Manoel da Silva e Sa'.
» Feliciano Calliope Monteiro de Mello.
» Luiz Castilho de Aguiar.

Para o Maranhão.

Capitão Antonio Caetano Travassos, com sua familia.
Alferes Raymundo de Almeida Sampaio.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar até o Pará como passageiro de estado, a Joaquim Antonio Mendes Ruas.

Dita—Ao mesmo, recommendando que mande dar passagem por conta do governo no vapor que se espera do norte, aos sete desertores indicados na nota que remette.

Relação a que se refere a portaria supra.

Para as Alagôas.

Soldados Pedro Francisco de Lima.
» Antonio Ignacio Alves.
» Joaquim José de Santa Anna.
» João da Costa Rozeira.
} 8º batalhão de infantaria.

Para a côrte.

Soldado Manoel Araujo Barroca.
» Manoel Henriques Ferreira
} 1º batalhão de infantaria.
» Justino Pereira.—Ignora-se o corpo.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dita—Concedendo a exoneração que pedio o doutor Candido José Casado Lima, de medico encarregado do lazareto do Pina.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, para fazer recolher ao paiol da polvora nacional o cartuchame embalado, que por ordem do commandante da estação naval, foi remettido para o mesmo paiol.—Communicou-se ao referido commandante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 7 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 181.

O marechal de campo commandante das armas, em cumprimento a deliberação da presidencia, exarada em officio datado de 5 do corrente, e ao que disse no final de sua ordem do dia n. 75 de 29 de dezembro ultimo, nomeou no referido dia 5 o Sr. 2º cirurgião tenente do corpo de saude do exercito Dr. Olegario Cesar Cabossú, para ir acudir com os soccorros medicos a população de Cimbres, se por ventura houver de manifestar-se alli a epidemia que ja reina na comarca vizinha.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

18 de dezembro.

O CHOLERA MORBUS.

Esta passada a grande tormenta.

Depois de tres mezes de tão longa como difficil provação, entra finalmente a capital do imperio no gozo de melhores e mais prosperos dias; e a bonança começa de sorrir-lhe tanto mais bella e graciosa, quanto mais penosa e terrivel lhe fôra a tempestade.

Bem que ainda alguns casos de cholera se registrem no obituario da cidade do Rio de Janeiro, ja se pode considerar extincta a epidemia no seu termo.

Grande foi o mal; certo he, porem, que em uma cidade como a nossa, tão descuidosamente policiada, e sujeita a condições hygienicas a muitos respeitos desanimadoras, não mereceria a pecha de visionario quem, no momento de invasão do cholera, tivesse deixado entrever receios de que essa peste assoladora attingisse, entre nós, a proporções colossaes, e produzisse resultados muito mais fataes do que os que temos de lamentar.

A Divina Providencia, que se amerciou de nós, inspirou uma *augusta dedicação* e sabios conselhos de prudencia e humanidade, sustentando o espirito da população em uma attitude desassombrada e ate corajosa, habilitaram-nos para resistir ao flagello sem desanimar na luta, salvando assim milhares de victimas, que de outra sorte viria o terror sacrificar ao cholera.

Alem de salutar foi nobre e altamente louvavel a coragem do nosso povo, que supportou a violencia da adversidade com placidez e resignação nem um só dia desmentidas; mas talvez que houvesse enfraquecido a sua virtude, talvez que se tivesse abatido ao peso de tão formidavel calamidade, se não viessem alenta-lo os mais brilhantes exemplos de valor e paciencia.

E, cumpre não esquece-lo jamais, sobraram ao povo esses sublimes exemplos de que fallamos; elle os teve, e alguns lhe vieram tão *de cima*, que de mais outros não precisaria para estentar até heroicidade no soffrimento.

Os Fluminenses viram com bem explicavel susto, mas ao mesmo tempo com ufania, o chefe do Estado, o primeiro cidadão, o Imperador, permanecer impavido e firme nos dias mais terriveis da epidemia em S. Christovão, exactamente um dos pontos mais fulminados pela peste; viram-o conservar-se sempre na sua capital, no meio do theatro da desolação; viram ainda mais do que tudo isso, viram o Imperador sahir do seu palacio, fazer parar o seu carro á porta dos hospitaes, e penetrando nesses fócos de epidemia, approximar-se dos leitos dos choléricos, fallar a todos elles, robustecer a coragem dos fortes, inspirar valor e animo aos fracos e encher de esperanças, de fé e de gratidão os corações dos miseros doentes.

O Sr. D. Pedro II ensinou assim a população da cidade do Rio de Janeiro, e por certo que ao imperio todo, como he que cumpria receber e resistir á tremenda calamidade do cholera, e depois de um exemplo tão grandioso a serenidade e a placidez de espirito, que simples razão aconselhava, alem de uma reconhecida e provada conveniencia para todos, tornou-se de certo modo em um inexcusavel dever publico.

Entretanto, uma outra consideração vinha todos os dias alentar o animo do povo. A cada grito de alarma respondia de prompto uma providencia diligente e proveitosa. Onde se ouvia gemido da dor, via-se a mão do governo que levava o remedio para combate-la.

A Santa Casa da Misericordia desempenhou ainda uma vez o seu piedoso titulo, e mostrou-se digna de suas nobres e antigas tradicções. O padre Anchieta, seu fundador, deveria ainda em 1855 abençoar da mansão eterna, onde frue o premio de suas virtudes, a obra clemente e pia que deixou na terra.

A solicitude, a actividade e o empenho com que o finado José Clemente Pereira, como provedor da Santa Casa, soube disputar e arrancar victimas á morte, durante a febre amarella, foram agora igualmente empregados contra o cholera pelo Sr. marquez de Paraná, que substituio dignamente aquelle cidadão no lugar trabalhoso e importante de provedor da Misericordia. A cidade do Rio de Janeiro não esquecerá jamais esses relevantes serviços que lhe foram prestados em epocas tão dolorosas.

Secundando estes benignos e poderosos esforços, o anjo da caridade veio opportunamente derramar no seio da pobreza a pingue esmola dos ricos, crear hospitaes, abrir caixas de beneficencia e fazer esmolar pelas ruas e á porta dos templos a um principe da igreja, e a muito respeitaveis senhoras, que pediram para seus irmãos, pedindo para os pobres.

He, pois, a esse sublime exemplo dado pelo Imperador, á attitude desassombrada e corajosa da população, a solicitude e ao desvelo da Santa Casa da Misericordia, a dedicação de muitos medicos, ao honroso e inesquecivel procedimento dos alumnos da escola de medicina, e aos sentimentos de caridade, de que deram magestosas provas o nosso bispo e muitos dignos sacerdotes, o bello sexo, e grande numero de cidadãos e de homens philantropicos e bons, he pois a tudo isto, dizemos, que se deve talvez o não se haver triplicado a somma das victimas do cholera na capital do imperio.

Louvor portanto aquelles que, não trepidando, souberam combater com tantos e tão bellos meios o inimigo commum.

Graças a Deos, ja esta passada a grande tormenta.

Mas agora sirvam-nos de lição para o futuro esses tres mezes de provação por que acabamos de passar.

O cholera deve-se considerar extincto, como epidemia ao menos; visto porem que uma vez nos visitou, nada he mais certo do que a possibilidade de uma e mais repetições da sua invasão.

Cumpre portanto não cahirmos de novo no preguiçoso e reprehensivel somno do passado; cumpre não tornarmos outra vez a esse triste e criminoso abandono de *tudo* quanto he recommendado pela hygiene publica.

Compre que as ruas da cidade não voltem ao antigo estado, transformando-se em receptaculos de lixo.

Que as nossas praias se conservem sempre limpas, e sejam constantemente policiadas.

Que se não abriguem mais no centro da cidade essas *fabricas* por todos consideradas perniciosas.

Que o despejo das aguas servidas não inunde todas as noites as nossas praças.

Em uma palavra, cumpre que a diligencia, que ainda não he bastante, não seja dentro em pouco substituida pelo desmazelo.

Não basta que o governo seja *providente*, he preciso que elle se mostre tambem *previdente*.

E o nosso governo que agora ja se deve achar amestrado por uma muito lastimosa experiencia, he hoje mais que nunca responsavel pelo futuro. A incuria trouxe-lhe o arrependimento; o zelo lhe dara a paz da consciencia.

—3—

Molestia reinante. — Acham-se embarcadas no vapor *Machacuse*, que amanhãa segue para Campos, 200 arrobas de carne secca e 50 saccas de arroz que a presidencia da provincia remette para aquella cidade a requisição do respectivo delegado de policia, o Sr. Dr. José Manoel da Costa Bastos.

Na cidade de S. João da Barra, de 29 de novembro até 3 do corrente, foram acommettidas 17 pessoas, e morreram 12, sendo sete da roça e cinco da cidade, e ficavam em tratamento na enfermaria dous doentes. Nos lugares denominados Vianna, Campo Novo e outros adjacentes tem sido acommettidas 7 pessoas desde 24 do referido mez até o 1.º do corrente; anteriormente existiam em tratamento 22 doentes, e destes falleceram 5.

Em Macahé de 6 a 11 do corrente nenhum caso fatal se deu da epidemia. Ficavam em tratamento dous doentes e dous convalescentes.

Na villa de Mangaratiba, de 3 a 12 do corrente só se deram dous casos da molestia reinante: um foi fatal em 48 horas, e outro era grave, e sem esperança de salvação para o doente. A população está animada, e cre-se que a epidemia se não desenvolvera com intensidade.

Nos dias 15 e 16 do corrente se sepultaram no cemiterio de Maruhy 4 cadaveres de pessoas fallecidas da molestia reinante.

O estado sanitario da cidade de Cabo-Frio até o dia 10 do corrente era satisfatorio. Tinham apparecido alguns casos de cholerina e um de cholera no segundo periodo; mas havia esperanças de que a epidemia não fizesse alli grandes estragos, a vista das muitas e acertadas medidas tomadas pelas autoridades.

Constando ao Sr. delegado de policia que na Armação, quatro leguas distante de Cabo-Frio, alguns casos de cholerina se tinham manifestado, partio immediatamente para aquelle ponto, acompanhado da commissão que pelo governo provincial para ahi fôra mandada, e do provedor de saude, e verificou serem destituidos de fundamento taes boatos.

O Sr. commendador Domingos da Silva Porto offereceu ao mesmo Sr. delegado de policia um grande predio que possue nesse lugar para estabelecimento de uma enfermaria, caso se desenvolva a epidemia, bem como todos os utencilios necessarios, e mais a quantia de 500$.

— 21 —

Molestia reinante.—Temos noticias do Rio Grande até 8 do corrente. Infelizmente são lamentaveis quanto ao progresso do cholera naquella provincia. Eis o que nos dizem em uma carta daquella data:

« O cholera faz aqui grandes estragos, e nestes oito dias tem morrido 105 pessoas, regulando nos tres ultimos de 18 a 25. Em geral os fallecidos eram escravos e soldados, que, levados para um lazareto sem preparativos e sem recursos, succumbiam por falta de soccorros, ou talvez victimas da imperícia dos medicos que andam as apalpadellas: cada um trata os enfermos a seu modo.

« A Santa Casa tem perdido todos os escravos do seu serviço, assim como os enfermeiros; e a classe baixa acha-se por tal forma aterrada que nem por grandes salarios se presta a servir aquelle estabelecimento. Para a abertura de sepulturas no cemiterio e conducção de cadaveres o delegado de policia tem sido compellido a mandar prender homens livres e sem emprego, obrigando-os a força a esse serviço.

« Agora (meio dia) ja o numero dos mortos sobe a 13, e creio que crescerá, porque está formada uma grande trovoada, que depois de um sol ardente, talvez faça muito mal.

« Em Porto-Alegre a epidemia tem feito muito mais estragos, pois regula por quarenta o numero das pessoas alli fallecidas diariamente, e em Jaguarão tambem esta muito forte. Crê-se que o cholera foi importado dalli pela tropa, porque apenas ella aqui chegou tomou a molestia um desenvolvimento espantoso. Comparativamente com a população, o numero das victimas he muito grande.

« Os xarqueadores de Pelotas tinham até hontem perdido 140 escravos.

Na villa de Vassouras, segundo communicação official de 15 do corrente, ainda não se tinha dado caso algum da molestia reinante; porém na fazenda da Cavoeira, da qual ja se deu noticia, tem ella continuado com intensidade, e em ataques fulminantes.

Do dia 7 deste mez, em que se deu o primeiro caso n'um preto tropeiro que tinha alli chegado de viagem de serra abaixo, ate a data acima, tinham sido acommettidos 30 escravos, e fallecido 11, a despeito de todos os esforços empregados pelo Sr. Dr. Lazzarini.

Nesta fazenda existio sempre o melhor regimen hygienico, e está collocada em excellente posição; a escravatura foi sempre bem alimentada e vestida, no entanto o mal se apresenta com caracter grave. Não tem porem faltado soccorros medicos, nem cessado as providencias para prevenir a sua invasão na villa, que daquella fazenda dista pouco.

— A *Revista Commercial* de Santos de 17 do corrente diz:

« A salubridade publica desta cidade conserva-se, graças a Deos, sem alteração, a despeito do cordão *sanitario* por ordem do governo provincial, que nos faz soffrer as privações mais vexatorias a despeito da existencia de mantimentos corrompidos, publicamente expostos á venda por ordem da commissão *sanitaria*, a despeito de immensos monturos em diversas partes da cidade, devidos á negligencia imperdoavel do fiscal, e não obstante a grande agglomeração de colonos em localidades estreitas e mal arejadas. Como por milagre de Deos escapamos até hoje ao desenvolvimento de uma epidemia; mas o calor intenso da estação começa a apparecer, as funestas consequencias da medida do governo provincial começam a manifestar-se ameaçadoras, e se a Misericordia Divina não se compadecer de nós, terrivel será o resultado desse cordão sinistro, mais terrivel porém a responsabilidade que pesa sobre as cabeças daquelles que fecham os olhos para evitar o espectaculo de todas essas calamidades, e tapam os ouvidos ás justas queixas de uma povoação inteira.

Imploremos a Providencia Divina para que continue a preservar-nos do mal que ameaça! »

« O nosso digno delegado de policia o Sr. Antonio Marques de Saes apprehendeu no dia 13 do corrente uma grande porção de feijão e toucinho podre, que a commissão *sanitaria* tinha posto a venda por todo o preço.

« Abstemo-nos de qualificar o procedimento dessa commissão, nomeada pelo Sr. vice-presidente da provincia; mas cumpre fazer honrosa menção do proceder do digno Sr. delegado, que soube tambem e energicamente desempenhar os deveres do seu importante cargo. »

— 25 —

O CORDAO' SANITARIO.

No dia 17 do corrente, o vice-presidente de S. Paulo, antes de ter recebido a ordem do governo que lhe determinava acabasse com o seu cordão sanitario, havia levantado o bloqueio a que condemnara a cidade de Santos. S. Exc. não se decidio pela convicção da inutilidade de taes meios preventivos, e da atrocidade dessa proscripção de uma população inteira, por aquelles mesmos que, se fosse ella flagellada pela enfermidade, deveriam empregar tudo para valer-lhe, nem tão pouco se moveu pelo clamor da opinião publica; não, S. Exc. decidio-se unicamente quando exuberantissimamente se lhe provou que a cidade de Santos gozava da mais perfeita salubridade, que nella não havia casos de cholera-morbus. O unico cholera-morbus que affligia a população santista era o que S. Exc. lhe havia imposto!

Mas para que nem ao menos depois desse seu arrependimento possa evitar as justas censuras da opinião illustrada, S. Exc. não recua de todo no seu regimen de oppressão; não consente que Santos volte as suas communicações com a capital senão sequestrando-se de todas as mais communicações e sacrificando o seu commercio.

O cordão sanitario he transferido do Cubatão para a Barra, transformando-se na mais severa quarentena!

Para bem apreciar o valor dessas medidas com que S. Exc. flagella a primeira cidade commercial da provincia, cumpre attender a que, em quanto com tantos esforços procura elle obstar por ahi a invasão do cholera, deixa-lhe franca a entrada por Ubatuba, S. Sebastião, Iguape, etc., como por toda a linha da fronteira de terra!

Uma das questões que a experiencia tem de sabejo resolvido he a da inutilidade das quarentenas contra a invasão do cholera. Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande a ellas recorreram; neste ultimo porto especialmente foram mantidas com todo o rigo: qual a consequencia? O Rio Grande dá lição que cumpre ser muito estudada: o porto por onde o cholera devia ter entrado, pois he o que esta em relação com os portos infectados, não foi o primeiro atacado, a enfermidade passou por elle, e foi visitar a cidade de Pelotas.

O vice-presidente de S. Paulo e seus conselheiros não attendem a esses factos, não os querem aproveitar para que ao menos poupem á população confiada aos seus cuidados os tormentos de uma administração puerilmente medrosa em época tão triste, e tão fatal como a que corre!

A experiencia que infelizmente temos ganho á nossa custa, he confirmada por experiencia alheia, e pelo acurado estudo de habeis observadores. O parlamento inglez ordenou um inquerito acerca da invasão do cholera na cidade de Londres nos annos de 1848 e de 1849; então ficou incontestavelmente provado que, dadas certas condições, inapreciaveis para a sciencia humana, o cholera apresenta-se, sem que se saiba por onde entra; na ausencia dessas condições podem adoecer os que chegam de fóra com os principios da enfermidade, e esta, nelles circumscrevendo seus estragos, não accommette os residentes.

E agora lute com a Providencia nos arcanos da sua sabedoria o vice-presidente de S. Paulo; proteja-se com cordões sanitarios, apure os rigores das quarentenas, sacrifique a população, o commercio e a riqueza da provincia, que conseguira grandes resultados!

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO IX.

A mãi Ricarda.

Não longe da entrada do parque, atrás dos antigos carpes plantados por Turlot, havia um claro pequeno rodeado de arvores magnificas, no meio do qual elevava-se uma cazinha feita para algum guarda, ou para qualquer outro fim. Era ahi que a velha Ricarda alojava-se nos dias em que os ricaços da tribu invadiam o castello.

Não sei se Des Jardins, Du Taillis, De la Luzerne, ou madama Augusta Massonneau se teriam dignado de habitar essa choupana; o certo he que a velha Ricarda ahi achava-se muito bem. A cazinha era risonha; o sol passando entre as arvores ia afagar as janellas cobertas de flores, a porta dava para uma vereda tortuosa, que atravessava a relva para chegar ao jardim. Ahi reinava o repouso e a tranquillidade; era uma habitação de poeta, em torno da qual sómente ouviam-se os gorgeios dos passaros. O interior estava disposto com asseio e cuidado: madama Des Garennes não teria querido em seu parque uma choupana mal conservada, salvo se fosse alguma ruina edificada com gesso, bem como os rochedos de que já fallámos.

Mas não fôra madama Des Garennes quem adornara o interior da cazinha: fôra uma mão de fada. Camilla que adorava a avó dispozera tudo, o lençol sobre o leito de cortinas recortadas em festões, a caldeirinha de agua benta entre sua grinalda de flores, os ramalhetes grandes sobre a chaminé e a cadeira de braços junto do engenho de fiar.

Pois a velha Ricarda fiava apezar das protestações de madama Des Garennes, fiava como se tivesse necessidade de ganhar a vida. Era impossivel separa-la desse engenho, cuja manivella volvia ha sessenta annos. Essas velhas são teimosas, nenhum raciocinio póde vencer-lhes as manias. Outra mania da mãi Ricarda era trazer sempre a touca, o lenço e o corpinho de fustão das camponezas de Anjou como no tempo em que seu marido fazia colheres e gamellas de madeira. Pense o leitor que espinha essa boa mulher era na garganta de madama Des Garennes!

A velha Ricarda estava junto do engenho de fiar, deixára um instante de volver o fuso para contemplar com admiração e ternura a Camilla, assentada em um tamborete a seus pés. Era pouco mais ou menos a hora em que madama Des Garennes dava novos subsidios para continuar a guerra ao fiel e discreto Gayet.

A velha Ricarda tinha aspecto agradavel e semblante intelligente; via-se que padecêra em sua vida, e seus sorrisos ingenuos tinham muita tristeza; mas via-se tambem que estava resignada desde muito tempo, e nenhum vestigio de amargura havia em sua melancolia.

Inclinou-se e beijou os bellos cabellos louros de Camilla murmurando:

— Madama Des Garennes tem razão... Não tenho defendido sempre aquelles que nada valem?... Todos diziam-me antigamente que João era um patife, que tinha as algibeiras furadas, que dava o fundo da bolsa ao primeiro pobre que encontrava... E eu defendia-o!

Desviou os olhos de Camilla, que a encarava sorrindo.

— Eu obrava mal, minha filha, tornou ella com esforço; era um máo rapaz!... Não he assim que ninguem enriquece... Rolando se lhe assemelha, não he verdade? Rolando nada tem de seu; a mão de Rolando está sempre aberta; Rolando acabará tambem mal!

— Oh!... exclamou Camilla com censura.

— Sim, sim, replicou a velha Ricarda pegando rapidamente da manivella, a esses, minha filhinha, amamos porque somos loucas; mas elles nunca fazem nenhuma cousa boa... Se lhes fallamos de economia, de prudencia abraçam-nos rindo..... como meu filho João, o patife...

O fuso tremia-lhe na mão emquanto ella continuava com voz commovida:

— Eu era mãi delle, e as mãis são cegas... Eu não percebia bem seus defeitos... mas parece que tinha muitos, minha pobre filhinha!... quasi tantos quantos Rolando!...

— Oh! minha boa mãi, protestou Camilla, Rolando não tem defeitos!

A mãi Ricarda meneou a cabeça gravemente e disse:

— He verdade que não lhe conheço muitos; porém sou tão velha, não posso ver mais isso... Madama Des Garennes, minha nora, vê por duas pessoas... Sei o que ella disse-me: Rolando ainda he mais patife do que o pai!

— Mas emfim, exclamou Camilla, de que era accusado seu pai?

— De que era accusado? tornou a velha deixando a manivella e o fuso para erguer as mãos ao céo; meu Deos! pergunta antes de que não era accusado... Tinha todos os vicios, segundo parece... Oh! minha filhinha; lembro-me sempre disto: elle não respeitava-me!

Os olhos da velha encheram-se de lagrimas, e ella proseguio:

— Não, todos fizeram-me observar isto, e era verdade... Quando vinha saudar-me de manhãa ou de tarde, em vez de offerecer-me a face honestamente como um rapaz sisudo, tomava-me a cabeça entre as mãos... entre as mãos, minha filha, como um doudo que era...

Ella sorria atravez das lagrimas, e embora fallasse com a sinceridade de seu coração, via-se bem que teria dado todos os dias de sua velhice para saborear ainda uma vez esse beijo extravagante e delicioso. Emquanto ella passava a mão pelos olhos, Rolando que espreitava de fóra entrou brandamente e por um dedo sobre os labios para saudar a Camilla. Esta fez-lhe um aceno imperceptivel, e Rolando poz-se atrás da poltrona da velha.

— E depois, tornou ella querendo conservar um accento de censura, mas abandonando-se ás suas lembranças, fazia-me caricias, caricias que jamais se acabavam!... A's vezes vinha-me por detras, inclinava-me a cabeça, contemplava-me, devorava-me...

— Assim? perguntou Rolando, o qual tomou-lhe por detrás a cabeça entre as mãos e abraçou-a com effusão; assim, querida mãi?

Camilla estava mui commovida. A mãi Ricarda estremeceu e ficou um instante tremula.

— Ah!... disse procurando talvez o ausente em torno de si; sim... assim!...

Depois sorrio repellindo a Rolando, e attrahindo-o logo sobre o coração.

— Estouvado!... balbuciou ella, basta qualquer cousa para fazer chorar uma velha!... Mas parece-me vê-lo ainda, e ouvi-lo dizer beijando-me as mãos: Bom dia, minha mãi!

Rolando que ajoelhára diante della e cobria-lhe as mãos de beijos, disse:

— Bom dia, minha mãi!...

A velha Ricarda rindo e chorando murmurava:

— Basta!..... basta!..... não es melhor do que elle!...

Rolando ergueu-se repentinamente serio, e tornou:

— Não quero ser melhor do que elle, minha avó; quero somente ser-lhe semelhante.

A boa velha apertou-o contra o peito e ficou muda. Se tivesse fallado nesse momento teria dito: teus razão, meu filho! mas o esforço extraordinario que fazia de boa fé para pôr em lugar de seus sentimentos a opinião da maioria dos Ricardos, prevaleceu ainda.

— Ei-a, Rolando, disse ella com uma especie de embaraço e com a ingenua perfidia das pessoas simples que enganam-se, assenta-te ahi... junto de Camilla, se quizeres... Os outros ainda não foram-se, os outros fizeram fortuna: he verdade isto?

— Que importa?... exclamaram ao mesmo tempo Camilla e Rolando, sempre complices.

A velha Ricarda recostou-se na poltrona, e tornou dando um profundo suspiro, e agastada sem duvida de pleitear tão bem uma causa que não era a sua:

— Se elle não tivesse partido, se tivesse feito fortuna como os outros, eu poderia, Rolando, pôr hoje aquella mãozinha alva em tua mão, e dizer a todos dous: Amai-vos, meus charos filhinhos, amai-vos!... sêde venturosos!...

Comquanto isto estivesse no condicional, Rolando tomara a linda mãozinha alva de Camilla.

— Mas, parece que he impossivel!..... interrompeu-se a boa velha dando um suspiro ainda maior.

— Ja que he impossivel, minha avó, disse Camilla, a qual ria e deixava a mão na de Rolando, não convém pensar mais em tal cousa.

A mãi Ricarda continuou a fiar, murmurando:

— Tu ris, filhinha, e não vejo mal nisso!... Finjo não ver que elle beija-te a mão sobre meus joelhos... Mas, ah! meus pobres filhos, tornou com accento quasi tragico, quanto chora-se por ter rido um instante!

Camilla e Rolando abaixaram a cabeça, e a velha proseguio como fallando a si mesma:

— Julgam-se senhores do presente... talvez tambem do futuro... Coitados! Temo tanto o futuro que prefiro viver no passado... Não minto, creio que havia mais felicidade em nossa casa quando ganhavamos a vida com o suor de nosso rosto... Meu filho João e meu filho Thomaz amavam-me cada um de sua maneira; pois Des Garennes tambem he bom...

— Oh! sim, minha avó, interrompeu Camilla, meu pai he bom, e ama ainda a Vmc.

A cabeça da velha inclinou-se sobre o peito, e ella disse:

— Começo de um modo com vossés e acabo de outro. Não sei porque meu coração volta sempre ao meu filho ausente... Rolando, tua mãi era um anjo, um anjo de Deos!... Quando João casou com ella todos apedrejaram-na, todos tiveram talvez razão; pois não vive-se de amor, meus filhos..... e morre-se.

A voz afogou-se-lhe na garganta, o que acontecia-lhe sempre que encetava essa historia cem vezes referida. Camilla e Rolando, ambos ajoelhados a seus pés, ouviam-na religiosamente.

— Ah! exclamou a velha, morre-se! Pobre Maria, ella ora por nós lá no céo.. Não a conheceste, Rolando. Deos tirou-a deste mundo quando ainda estavas no berço... Meu filho João veio e disse-me: Elles mataram-na... He verdade que tinham sido duros e crueis... mas uma mulher que nada traz.....

Faltou-lhe o animo para acabar a phrase.

— João foi-se, continuou ella ainda, para não derramar o sangue daquelles que tinham-lhe morto a mulher; embarcou, e Deos sabe onde morreu!...

Um soluço escapou do peito de Rolando.

— Morreu certamente, acabou a velha sem ouvir, pois nunca deu noticias suas á pobre mãi!

Rolando tinha a cabeça entre as mãos. Camilla ergueu-se até ao ouvido da avó, e murmurou:

— Vmc. bem vê que elle chora!

— Ah! elle chora!... e eu quanto tenho chorado!... Quem ouvio-me quando fiquei viuva e sozinha chamar meu pobre filho desde o pôr do sol até ao raiar do dia!... Elle voltava, eu apertava-o nos braços; pois a misericordia de Deos fazia-me louca... Não, nenhum delles lá estava!.. Só Deos he testemunha do martyrio de minhas longas noites, Deos que terá piedade de meu filho João na eternidade pelo que tem soffrido sua mãi!

Levantou-se vacillando e tendo os olhos cegos pelas lagrimas.

Nossos leitores não tê-la-hiam reconhecido, tanto a ennobrecia sua immensa dôr. Dirigio-se ao leito, molhou os dedos na agua benta, e fez o signal da cruz ajoelhando-se. Camilla e Rolando que retinham a respiração viram-na bater nos peitos. Quando ella voltou, seu semblante estava mudado, o bom vento da oração lhe refrescara a fronte abrazada de desespero. Era novamente a pobre camponeza, cujas feições ingenuas exprimiam tristeza branda e resignada.

— Para que fallamos a esse respeito? disse ella tentando sorrir. Conversemos, meus filhinhos, e não choremos mais... Tua mãi, Camilla, tinha tambem bom coração; meu filho Thomaz casou com ella quando recebeu os dous mil francos do tio de Paris, aquelle que vendia livros e que era millionario..... Ella tinha mil escudos de dote; Thomaz empregou-os em seu commercio, e melhorou pouco a pouco seus negocios... Ella morreu ha doze annos, e Thomaz teve a idea de procurar um casamento de dinheiro... Sua nova mulher trouxe-lhe trinta mil francos.

— De renda? perguntou Rolando.

— Não, respondeu a avó.

— E Vmc. chama isso um casamento de dinheiro, tendo meu tio milhões!

— Oh! tornou a velha meneando a cabeça, nesse tempo Thomaz não tinha milhões... Não havia nenhum millionario na familia Ricarda, e todos viviam da herança do livreiro... mas, minha nora, com os trinta mil francos trouxe tambem seu espirito emprehendedor, sua sciencia do trafico, pois nelle nascera... sua impassibilidade, sua economia, e o que a gente sem educação chama as vezes sua dureza... Houve um momento em que o dinheiro veio como uma benção!... Minha nora quiz ter um palacio em Paris, e o palacio foi comprado... Depois minha nora disse que para fazer figura na sociedade convem ter um castello, e o castello foi comprado... Minha nora mandou fazer bilhetes de vizita em que lia-se: *Mr. e madama Des Garennes.* Perguntei quem eram esses, e ella deu-me as costas... Todavia o nome humilde de Ricardo era honrado e respeitado por todos na pessoa do fallecido meu marido, o qual era honesto!... Mas para quem possue um palacio e um castello ha exigencias... Persuadio-se de que era nobre... ensoberbeceu se.... e chegou a tal ponto, que tendo um dia a pobre velha Ricarda dito que Rolando e Camilla seriam um bello casal, por pouco não foi lançada pela porta fóra.

— Oh!... exclamaram os dous moços prodigalisando-lhe carinhos.

— Com effeito, tornou a boa velha em tom convencido, para que fui intrometter-me nisso?

Repellio sem saber as mãos juntas de Rolando e de Camilla, e continuou recobrando a linguagem de camponeza para exprimir a energia de seu pensamento:

— Parece que era uma cousa terrivel que eu dizia!... Rolando, o patife, filho de patife! Rolando que chama-se Ricardo simplesmente como seu pai, sua mãi, seu avô e sua avó... Rolando que nada tem de seu... He mister ser uma velha mui disparatada para ter semelhantes ideas... Assim me foi dito, e bem vi que era verdade.

— Deixa a mão de tua prima, Rolando, accrescentou ella repentinamente emquanto os dous moços encaravam-se com espanto; Camilla, minha filhinha, conserva-te melhor em tua classe... fica em tua esphera; creio que he a palavra de minha nora... Nosso primo Du Gueret tornou-se fidalgo..... certamente he esse o teu noivo.

— Minha avó, disse Camilla com tristeza, he mais, oh! he muito máo zombar sobre uma cousa que tanto me penaliza!

— Zombar, eu! redarguio simplesmente a velha. Enganas-te, minha flôr. Fallo serio!... Faço por obedecer a minha nora, e por elevar as ideas que tenho tido sem ordem ate a idade de sessenta annos... Já he tarde talvez, e ellas perturbam-se um pouco a minha cabeça velha; mas emfim faço o que posso, porque isso he razoavel, e porque assim he preciso.

Houve um instante de silencio. Camilla e Rolando não achavam palavras. He impossivel exprimir o que havia debaixo do accento submisso e resignado da velha Ricarda.

— De ordinario, continuou ella occultando o melhor que podia a alteração de sua voz, as mãis gabam os filhos que não existem mais, ainda mesmo tendo tido motivos de queixa... Se não estivesse prevenida contra essa fraqueza culpada, eu teria cahido nella bem como as outras... Mas, graças a Deos, aprendi a lição; renego todos os dias a memoria de meu filho preferido; ah! não regateio! esqueço-me de que elle tinha excellente coração, e grito a quem queira ouvir: era um patife!

Seus olhos estavam fixos, e sua mão apertava convulsivamente a manivella.

— Eis-aqui, Rolando, tornou ella elevando a voz, Rolando, o filho de meu filho, um pobre rapaz que he abandonado de todos; eu venho por ultimo e acabo dizendo: patife, patife!

— Minha avó! exclamou Camilla.

— Porque? continuou a velha, ah! não sei! Pessoas mais sabias do que eu mostram-me o caminho: sigo os passos de minha nora com a docilidade que convem a minha idade... Assim talvez me será permittido acabar meus dias junto do ultimo filho que resta-me.

As lagrimas saltaram-lhe emfim; Rolando e Camilla apertavam-na em seus braços commovidos e angustiados.

— Minha mãi, dizia Rolando, cujo coração estava revoltado por uma indignação surda; Vmc. padece muito, pois falla assim!

A velha Ricarda estremeceu, e lançou em torno de si um olhar inquieto. Tomou a ponta do avental para enxugar os olhos apressadamente e tornou:

— Não, absolutamente! Quem lhes disse tal cousa? Emquanto me deixarem entre Des Garennes e vossés dous, estarei contente... Vossés viram amargura em minhas palavras?... Meus filhinhos, bem sabem que os velhos costumam queixar-se a torto e a direito.

Parou de repente e ficou de bocca aberta. Na volta da vereda avistára madama Des Garennes que dirigia-se a casinha. Seus olhos exprimiam o terror de um menino sorprendido por um mestre mui severo.

— Levanta-te, Rolando, disse ella brevemente e em voz baixa, Camilla, toma tua costura... Desgraçados! de pressa!

Rolando e Camilla obedeceram sem occultar o sentimento triste que os dominava.

Madama Des Garennes continuava a adiantar-se na vereda do parque, e á proporção que approximava-se da casinha, a agitação da velha augmentava.

— Eu não devia tê-los deixado juntos, dizia ella fallando a si mesma; isso me havia sido formalmente prohibido!... Que acontecera? Não lhes será mais permittido virem ver-me... E com razão, pois fui desobediente!

Rolando e Camilla abaixavam os olhos como se receiassem communicar o pensamento que ambos tinham. A velha Ricarda volvia a manivella com mão apressada e convulsiva.

Quando madama Des Garennes chegou ao taboleiro de relva que havia diante da casa, um silencio profundo reinava no interior; a avó, e os dous netos não eram grandes comediantes; esse silencio tornava evidente o que iam occultar. Rolando conservava-se em pé atraz da poltrona da velha Ricarda, Camilla tinha os olhos fitos no bordado. Madame Des Garennes abarcou a scena com um só olhar. Adiantou-se sorrindo, e passou o liminar dizendo:

— Bom dia, minha chara e respeitavel mãi. Apezar de todos os cuidados que opprimem-me hoje, quiz vir sauda-la como do costume... Todos sabem, accrescentou ella olhando alternativamente para Rolando e Camilla, com quanto respeito cumpro meus deveres para com Vmc.

— Oh! de certo, minha filha, respondeu a velha Ricarda emquanto a nora beijava-lhe a fronte, e isso da-me muito prazer!

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 4.

MUTILADO

Instituto Historico e Geographico. —O Instituto Historico e Geographico Brasileiro reunio-se hontem em assembléa geral, ás 5 horas da tarde, afim de proceder a nomeação dos membros que devem dirigir os trabalhos da sociedade, durante o anno de 1856. Apurados os votos por escrutinio secreto, na fórma dos estatutos, sahiram eleitos os seguinte senhores.

Presidente.

Visconde de Sapucahy.

1. vice-presidente e director da commissão de trabalhos historicos.

Conselheiro Candido Baptista de Oliveira.

2. vice-presidente e director da commissão de trabalhos geographicos.

Dr. Manoel Ferreira Lagos.

3. vice-presidente e director da commissão de archeologia e ethnographia.

Manoel de Araujo Porto Alegre.

1. Secretario.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

2. secretario.

Joaquim Norberto de Souza Silva.

Secretarios supplentes.

Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Orador.

Manoel de Araujo Porto-Alegre.

Thesoureiro.

João José de Souza Silva Rio.

Commissão de fundos e orçamentos.

Conselheiros Emiliano Faustino Lins.

Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento.

Sebastião Ferreira Soares.

Commissão de estatutos e redacção.

Dr. Thomaz Gomes dos Santos.

Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.

Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

Commissão de revisão dos manuscriptos

Conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.

Dr. Francisco de Paula Menezes.

Primeira commissão de historia.

Marquez de Abrantes.

João Francisco Lisboa.

Visconde de Maranguape.

Segunda commissão de historia.

Conselheiro Bernardo de Souza Franco.

Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros.

Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva.

Primeira commissão de geographia.

Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho.

Conselheiro Antonio Manoel de Mello.

Dr. Ricardo José Gomes Jardim.

Segunda commissão de geographia.

Dr. Guilherme Schuch de Capanema.

Antonio Alvares Pereira Coruja.

Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde.

Commissão de archeologia e ethnographia.

Conselheiro Antonio Manoel de Mello.

Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.

Dr. Francisco Freire Allemão.

Commissão de admissão de socios.

Dr. Manoel Ferreira Lagos.

Dr. Guilherme Schuch de Capanema.

Dr. Candido de Azeredo Coutinho.

Commissão de pesquiza de manuscriptos e documentos.

Dr. Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Luiz Antonio de Castro.

Dr. Antonio Pereira Pinto.

Terminada a eleição, o Sr. Dr. Lagos, pedindo a palavra, faz leitura do prospecto de uma nova publicação que vai começar com o titulo de *Bibliotheca Brasileira, ou collecção de obras e documentos relativos á historia e geographia do Brasil*, dedicada, com permissão, á S. M. o Sr. D. Pedro II, protector do Instituto. Communica tambem que está tratando da organisação, e ja traz bastante adiantada, de uma *Bibliographia brasileira* ou catalogo de todas as obras sobre o Brasil, impressas desde seu descobrimento até hoje, tanto na lingua nacional como nas estrangeiras; trabalho que terá por complemento uma relação dos mappas geographicos existentes acerca deste paiz, e que em tempo opportuno o apresentará ao Instituto.

Não havendo mais nada a tratar, o Exm. Sr. presidente levanta a sessão.

— *Quarentenas em Santos.* — O Sr. Dr. Aguiar Whitaker apresentou a S. M. o Imperador a seguinte representação contra o estabelecimento das quarentenas em Santos:

« Senhor! Ante a augusta presença de Vossa Magestade Imperial comparecem os abaixo assignados, negociantes, moradores da cidade de Santos, provincia de S. Paulo, a supplicar da paternal solicitude de V. M. I. uma providencia que evite a repetição do inutil e gravoso vexame que ja soffreu, e de novo vai soffrer a dita cidade na quarentena a que tem sido e novamente vão ser obrigadas as embarcações vindas da côrte, na conformidade das novas ordens do Exm. governo da provincia, mandando levantar o nefando cordão de execranda memoria.

« Senhor! ha cerca de quatro mezes que o commercio desta cidade, a mais importante da provincia, se acha sujeita aos innumeros vexames do terror que se apoderou do governo provincial, a ponto da paralysação completa do seu commercio durante o ja mencionado cordão, com gravissimo prejuizo não so da provincia inteira, como das provincias do Rio de Janeiro, Minas, Goyaz e Matto-Grosso entrelaçadas activamente com esta praça, e entretanto, senhor, não bastando a experiencia ter demonstrado que os diminutos e unicos casos de peste que aqui appareceram ha mais de dous mezes foram devidos a quarentena do vapor *Catharinense*, pretende-se hoje renovar tão iniqua quão vexatoria medida, decretando-se de novo a mesma quarentena, e marcando-se para ella a desabrigada e perigosa enseada do lugar denominado Perequê, com risco das embarcações!

« A experiencia, senhor, mostra evidentemente a desnecessidade de taes quarentenas, pois que desde 24 de novembro, época do nefando cordão, até 18 do corrente, em que cessou, estiveram as communicações livres entre a côrte e esta cidade, e em todo esse periodo, e ja antes delle, quando o mal esteve em seu auge na corte, nem um só caso appareceu em Santos; e agora, quando ja esta quasi extincta ahi, he que se pretende renovar aqui com mais vigor semelhante medida! a qual he um verdadeiro flagello, não só ao commercio em geral, como aos passageiros de todas as classes, e ainda mais ás embarcações de colonos que se esperam! Por demais ja tem soffrido o commercio desta praça; seu prejuizo calculado he superior a 1,000:000$000 causado pelas quarentenas e cordões, e não terá limites a continuarem taes improficuas medidas só dictadas pelo medo: e he por isso e pela reconhecida insufficiencia dellas que os supplicantes pedem a V. M. I. se digne deferir-lhes como requerem, no que esperam.—R. C. — Santos, 20 de dezembro de 1855.— *Vergueiro e C.* — *Noeldekem Wedekind.*

« Theodoro de Menezes Forjaz, Manoel Joaquim Ferreira Netto, Gustavo Backleuser, Jeremias Luiz da Silva, Barnabé Francisco Vaz de Carvalhaes, Antonio Ferreira da Silva Junior, José Teixeira da Silva Braga, Manoel Luiz Pereira Braga, Antonio José Machado Correia, Manoel Geraldo de Menezes, José Antonio Vieira Barbosa, João Octavio Nebias, Antonio Ferreira da Silva, José Antonio Pereira dos Santos, José Martins do Monte, José Justiniano Bitancourt, Hygino José Botelho de Carvalho, João Manoel Alfaia Rodrigues, Antonio de Freitas Guimarães, Manoel Alves Ferreira da Silva, Antonio Nicoláo de Sá, João da Silva Pinto e Pizarro, José Domingues Fernandes, Francisco Martins dos Santos, Rodrigues e Martins, Antonio de Freitas Caldas, João Baptista do Amaral, José Joaquim Florindo e Silva, Ricardo Pinto Ribeiro de Moura, Manoel Lourenço da Rocha, Antonio Domingues Martins, José Antonio de Souza Guimarães, João Pedro da Silva Cruz, Antonio Marques de Saes, Guilherme Backlauser, Branco & Pinheiro, Antonio José Maria Pego, Alexandre Jeremias da Silva, Francisco Antonio de Souza, Manoel Ferreira da Silva Bertholdo, Antonio Martins dos Santos, José de Azurem Costa, Theodoro Wille & C., Antonio Eustaquio Largaxa, Joaquim Xavier Pinheiro.

« Reconheço verdadeiras as quarenta e sete assignaturas retro e supra que todas são de negociantes desta praça, o que affirmo pelo pleno conhecimento que delles tenho. O referido he verdade, o que dou fé.

Santos, 21 de dezembro de 1855.—Em testemunho de verdade, *Francisco Antonio Ferreira.* »

S. PAULO.

16 de dezembro.

Estamos em perfeita reacção de novidades: o cordão sanitario absorveu tudo.

E vou resumindo: vejo a sua folha prenhe de materiaes, e não quero autorisar os cortes que me encordoam furiosamente.

As ultimas noticias de Santos são favoraveis. Ou todas mentem, ou o estado sanitario daquella cidade não pode ser melhor. A *Gazeta Commercial*, que não quererá mentir ao commercio, para quem ella escreve, prestando bom serviço, affirma que, ainda quanto a mortalidade ordinaria, os Santistas estão satisfeitos.

Ultimamente falleceu alli um fulano *Abranches*. Se diz que foi de apoplexia, mas alguns attribuiram ao cholera.

Vejo pelo correio de hoje mais de uma pessoa de probidade asseverar que nada ha. Se assim he, como ja vamos acreditando, he bem verdade que a suspensão do cordão torna-se uma necessidade urgente.

Cre-se mesmo que o governo o fara' em virtude de uma proposta da commissão sanitaria, que appareceu hontem.

Ja ouvi hoje dizer que o Sr. Almeida tomou o expediente de enviar uma commissão de confiança para examinar o estado de Santos.

O caso he que, com todas estas cousas, e com as promptas curas da molestia, como annuncia o seu jornal, vamos perdendo o medo, isto he, vamos deixando de estremecer com raiva do cholera. Creio que assim evito o grande insulto que levianamente lancei as faces destes *valentões*, que devendo escalar Malakoff perdem-se nesta manção de paz.

Diga ao impagavel redactor da *Semana*, sempre lido com avidez, que aceitei o conselho; ficando nós todos agradecidos por nos proporcionar tão bella errata.

Terminada a longa sessão do jury, a terceira do corrente anno, sob a presidencia do Dr. Tavares Bastos, que cada vez mais conquista nossas sympathias pela rectidão com que procede.

Nós precisavamos de um homem alheio aos dous partidos collocado em semelhante lugar. O Sr. Nabuco fez-nos um importante serviço mandando-nos o Sr. Tavares Bastos, que aqui não tem compromisso com alguem.

Julgaram-se 15 processos: 1 de morte, 1 de ferimento grave, e o resto de ferimentos simplices.

Do interior da provincia nenhuma noticia desagradavel, senão alguns casos graves de typho em Bragança.

— A camara municipal ja fez a apuração geral dos deputados provinciaes. Cortou de largo: por falta de *virgulas* um pobre deputado era *cortado* in continenti. Quem lucrou com o systema foi o Dr. Brotero, que la foi para segundo supplente.

Tambem lucramos com a entrada deste senhor, que pode fazer bons serviços, abstrahindo das tricas de partido, que hoje todos rejeitam.

Creio que o Dr. R. dos Santos tambem aproveitou, e sera' chamado.

Constitue-se assim uma bella turma de opposicionistas; nem menos de cinco oradores.

O mais para outra vez. Nem o quero entreter com casos de aldêa, de que ha muitos por aqui.

Falleceu com geral sentimento o bello cidadão Leandro José da Silva, filho do Rio, e aqui residente ha muitos annos. Morreu pobrissimo, deixando nove filhos.

Quem se levanta para soccorrer os filhos de tão bom homem?...

Carta particular.

Jornal do Commercio do Rio.

ALAGOAS.

MACEIO' 30 DE NOVEMBRO DE 1855.

Officio ao Exm. presidente da Bahia. — Tenho o extremo pezar de communicar a V. Exc. que me acho a braços com a terrivel epidemia que nessa provincia e algumas outras do imperio tem feito tantos estragos.

Rompeu no dia 19 na cidade do Penedo, para onde de ante-mão eu havia remettido soccorros. Lá existiam medicos commissionados, providos de medicamentos: existiam commissões de soccorros publicos e de abastecimento de viveres. Os cidadãos que compoem estas commissões teem feito importantissimos serviços. Até ante-hontem a epidemia tinha atacado grande numero de individuos, mas a mortalidade não excedia de 5 ou 6 por cento. Este resultado era devido aos soccorros de todos os generos prestados sem demora a todos quantos iam sendo atacados.

La existem hoje 5 medicos e 3 cirurgiões; mas alguns desses dedicados cidadãos tem sido atacados, embora levemente, e a ausencia de tal auxilio vai sendo fatal. Entendo que tudo devo fazer para soccorrer aquella infeliz população, que será toda victima se novos auxilios não forem enviados. Hontem fiz partir mais um medico e um cirurgião. Amanhãa irá o vice-presidente da provincia que he tambem medico. Emfim irei enviando todos os soccorros de que posso dispor. O mal invadio as populações de Piassabussú, cidade do Penedo, S. Braz e Porto da Folha. Hontem foram observados nesta capital alguns casos de *cholerina* e hoje manifestou-se um caso de *cholera* n'um individuo que havia voltado do Penedo. Nesta cidade tenho tomado todas as providencias; mas os soccorros que tenho enviado para os pontos infeccionados tem quasi exhaurido todos os nossos recursos. Temos falta absoluta de medicos, de medicamentos, de viveres, de roupas etc. Creado que V. Exc. não se poupará a soccorrer-me nesta grande crise faço esta requisição, e confio que V. Exc. não será menos solicito em soccorrer esta provincia, do que o tem sido em soccorrer essa, que tão dignamente administra.

Envio a V. Exc. a relação dos objectos de que temos mais necessidade. He muito e muito necessario que o vapor volte com a maior brevidade possivel. Repito a V. Exc. que o mal está dentro da cidade, e que nós achamo-nos quasi sem soccorros. Quanto aos medicos, inutil he dizer a V. Exc. que não faço questão de gratificações. Venham, he o que desejo. Se não houverem medicos de pergaminho, venham estudantes de medicina, esses moços tão dedicados e caridosos.

Em vista do que levo dito tomei o accordo de fazer voltar em commissão o vapor *Marquez de Olinda*, pelo qual poderá V. Exc. satisfazer a minha requisição.

—Dito ao gerente da companhia *Pernambucana* a bordo do vapor *Marquez de Olinda*: — Pela conferencia que acabo de ter com Vmc., em a qual lhe fiz ver a urgente necessidade em que me achava de obter promptos soccorros medicos para acudir a varios pontos desta provincia accommettidos pelo cholera, e em vista do seu offerecimento de fazer regressar esse vapor à Bahia, para serem alli solicitados semelhantes soccorros, tenho de agradecer-lhe, aceitando o offerecimento e declarando-lhe que me responsabiliso por qualquer eventualidade que occorrer. Aos directores dessa companhia officiarei sobre tal assumpto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando entregar ao pagador das obras publicas a quantia de 200$000 rs., por conta da quota destinada para a salubridade publica pelo artigo 1º do decreto n. 598 de 14 de setembro de 1850.

Communicou-se a commissão encarregada da limpeza e asseio desta cidade.

— Dito ao tenente coronel João Correia de Araujo em S. Miguel.—Em resposta ao officio que Vmc. dirigio-me na data de 28 do corrente tenho a dizer-lhe o seguinte:

Dei ordem ao delegado desse termo capitão José Moniz Tavares para recolher-se a essa villa com o seu destacamento, do qual ficarãoseis praças na povoação de Coruripe. E como o destacamento com essa reducção fica pequeno, determino a Vmc. que ponha a disposição do dito delegado tantas praças da guarda nacional quantas bastem para elevar o destacamento a 25 praças, que venceráo o respectivo soldo. Fica desta forma attendida a justa representação de Vmc. Acho conveniente que não permaneçam vagas nos lugares dos supplentes de delegado e subdelegado. Acabo de nomear os cidadãos por Vmc. indicados para taes lugares. Mande para o seu destino por outro portador os officios, cartas e quaesquer outros objectos que o correio de Traipú, que adoeceu em Caixacumba, conduzi a. Louvo a Vmc. pela solicitude com que tratou esse infeliz cidadão, que quando mais necessitava de soccorro, via-se abandonado pelos seus semelhantes. O dever de nossa conservação não nos dá direito a esquecermonos de nossos semelhantes. Tenho autorisado em datas anteriores todas as despezas necessarias para ser protegida a população dessa villa contra os estragos do *cholera*, se infelizmente nella apparecer esse fatal inimigo. Recommendo a Vmc. muita actividade e zelo nesse negocio. A circumstancia he grave. Fica-se preparando uma ambulancia para seguir para ahi a disposição do Dr. Benjamim da Rocha Vieira. Como por ora vou acudindo aos lugares affectados, não me he possivel collocar de ante-mão ahi outro medico, mas fa-lo-hei á custa de todo sacrificio apenas constar-me que a epidemia appareceu. Recommendo-lhe muita coragem. O medo he sempre fatal. A fuga he inutil e não menos fatal. Se os habitantes dessa villa forem dedicados ao bem publico, se se não esquecerem dos deveres de humanidade, se finalmente seguirem o exemplo dos caridosos e corajosos Penedenses, os estragos da epidemia serão muito minorados. Requisitei para Pernambuco e para Bahia auxilio de medicos e medicamentos. Hoje mesmo aqui chegando do Rio o vapor *Marquez de Olinda* fi-lo voltar para a Bahia a trazer-nos soccorro.

Não tenho poupado meios para proteger a população desta provincia na quadra difficil que nos achamos. Contem os habitantes da villa de S. Miguel com a minha longa coadjuvação, e não poupem sacrificios para salvar a si, e ajudar ao governo no empenho de salvar a todos.

Ahi vai ordem para a agencia de rendas entregar a commissão de soccorros o dinheiro que for sendo necessario para o estabelecimento do hospital, cemiterio e para outras despezas.

No mesmo sentido se officiou á commissão de soccorros publicos da mesma villa.

—Dito a' commissão de soccorros publicos da cidade das Alagoas, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 28 do corrente, que fica autorisada a mandar fazer os concertos indispensaveis no hospicio abandonado dos religiosos carmelitas, afim de estabelecer-se o hospital e cemiterio provisorios; e que nesta data se officia a' thesouraria de fazenda para pôr a sua disposição a quantia de 821$640 rs. constante do orçamento que acompanhou ao seu citado officio.

Officiou-se a' thesouraria de fazenda para prestar a quantia acima dita.

—Dito a' commissão de soccorros publicos do Pilar. —Acabo de receber o officio que Vmcs. me dirigiram em data de 28 do corrente. Tenho a dizer-lhe em resposta o seguinte:

Suspendi a postura municipal que prohibe a liberdade de tallar carne nos açougues dessa povoação. Não havendo praças de policia ou linha de que se possa dispor nesta capital, dou ordem ao commandante do destacamento para destacar 20 praças da guarda nacional vencendo mais a 4ª parte do soldo e etape. Talvez traga inconvenientes em fazer consultas a' presidencia para depois das respostas tomarem-se as providencias. O que eu desejo que se faça he que tudo se acautele para que o povo não soffra.

Com as vistas neste meu proposito não descancem, sejam activos, e cheios de coragem esperem o inimigo. He o unico meio de combate-lo; subscrevo todas as despezas necessarias.

Officiou-se a' camara das Alagoas para suspender a postura de que trata o officio supra.

BOLETIM.

—30 de dezembro a 2 de janeiro—

Ha noticias recentes de Piassabussú, Penedo, S. Braz, Porto da Folha, Pão de Assucar, Piranhas e das outras povoações intermedias a margem de S. Francisco.

Em Piassabussú e Penedo a epidemia hoje quasi que não he sentida se não pelos grandes estragos que fez. N'uma e n'outra localidade experimenta-se fome. O governo que nunca cessou de mandar soccorros para essas povoações, está no proposito de continuar a tornar menos duros os soffrimentos dessas infelizes populações.

Nos quarteirões do Monde e Ponta das Pedras (Penedo) a epidemia rompeu com força. Para o primeiro lugar partiram em soccorro o Dr. Espindola e o delegado Pinho, que se havia recolhido de S. Braz. Para o segundo o academico Socrates e o cirurgião Meirelles.

Em S. Braz o mal continua a decrescer, mas a fome incommoda extremamente os seus habitantes. Viveres tem sido ja enviados, e nova remessa vai ser mandada. La falleceu o subdelegado de policia Manoel Gratuliano, e acham-se sobre os leitos e felizmente sem perigo dous distinctos membros da commissão de soccorros, o padre Pedro Correa da Silva e João Rodrigues da Costa. O academico Freitas Albuquerque achava-se em Lagoa Comprida. Neste ultimo lugar, no Morro do Gaia, e em S. Braz a mortalidade elevou-se em alguns dias a 30 fallecimentos. Do dia 18 ao dia 21 apenas houveram 3 mortes. No Urubú a epidemia faz victimas. Para la devia ter partido no dia 25 o Dr. Requião.

Em Porto da Folha o mal esta' quasi extincto. O mesmo podemos dizer de Pão de Assucar. Ha fome. Providencias ja foram dadas para combater-se este inimigo.

Em Armazem e Piranhas aonde a epidemia fez alguns estragos, acha-se o academico Felix Moreno Brandão. Este mancebo he Alagoano, sua familia reside no Armazem comarca da Matta Grande: achava-se na provincia da Bahia em continuação de seus estudos, quando, fechando-se a academia pela invasão do cholera, se recolhera ao lar paterno vindo em um barco de vella directamente para o Penedo donde se transportara ao Armazem; e dahi apenas rendera a seu digno pai os tributos de respeito e amizade seguira' para Matta Grande, onde tivemos occasião de o communicar: tem uma indole e maneiras excellentes e he de esperar que um dia fará maior honra á sua provincia.

O Dr. Lopes Vianna havia partido no dia 27 da cidade do Penedo para a villa da Matta Grande, levando comsigo o pharmaceutico Medeiros. O Dr. Lopes Vianna he um verdadeiro gigante em forças e audacia para lutar contra o terrivel inimigo que tem coberto de luto a provincia. Vencendo as distancias e sem fugir aos perigos procura arrebatar á morte grande numero de victimas. Até hoje o tem conseguido.

O lugar distincto que este denodado campeão da época tem aberto para si na lista dos mais heroes lhe não pode ser disputado. Seus serviços não se confundem com outros de ordem inferior.

Deos vele sobre elle até o fim da gloriosa missão para que complete sua obra e se cubra de nobre orgulho.

Não estão em escala abaixo dos deste e do muito distincto e muito humano Dr. Constantino os serviços prestados pelo Dr. Birkett. Muito devem os habitantes do Penedo aos humanitarios desvelos e a infatigabilidade deste igualmente distincto estrangeiro. Sua dedicação, seu interesse extremo pela salvação dos enfermos a seus cuidados de dia, a noite, em toda a parte não foi capaz a fazer arrefecer ainda mesmo a aguda dor pela perda irreparavel da chara consorte, victima da epidemia, e a quem approuve a Deos chamar para junto a si! Ja mais poderão fugir da memoria dos Penedenses serviços taes na terrivel calamidade. São padrões de gloria que não morrem.

Na Matta Grande a epidemia tem feito estragos, mas não com a mesma sanha com que açoutou as margens do S. Francisco.

Em todo o districto de Palmeira dos Indios o mal continua a grassar. Ultimamente foram remettidas officialmente 10 carteiras homeopathicas, sendo uma para cada um dos povoados aonde o flagello dizima a população. La se acha o homeopatha José Soares Neiva, cujos serviços teem sido importantes. A população tinha fé robusta na homeopathia; e ou seja por causa da fé, ou porque a homeopathia não deixe de ser efficaz em certos casos, o que he certo he que muitos doentes devem a sua salvação a essa medicina.

Na povoação do Limoeiro districto de Anadia não menos de 80 vidas haviam sido ceifadas. S. Exc. determinou que para lá partisse sem demora da villa de Anadia o academico Aristides Cesara'. Entre as medidas tomadas com muita antecedencia para aquelle lugar foi uma a restauração do districto policial e a nomeação do subdelegado Romão Gomes da Silva Araujo. Mas constando no dia 27 que esse subdelegado achava-se gravemente enfermo, tendo perecido alguns dos membros da commissão de soccorros, S. Exc. fez partir para la no mesmo dia o cidadão João Camillo Rodopiano de Araujo na qualidade de primeiro supplente de subdelegado e de alferes da guarda nacional em commissão, conduzindo 200$000 reis em dinheiro, bolacha, arroz e baetas. Releva observar que esse corajoso cidadão que alli vai prestar seus soccorros a uma infeliz população que se agonisa entre as vascas da morte solicitou essa honrosa commissão como uma graça. Foi-lhe dada. Fazemos votos para que esse caridoso cidadão volte a' abraçar seus amigos carregado da gloria de haver concorrido para que fossem menos afflitivos os ultimos instantes da vida de muitos de seus irmãos, ou para que menos numerosas fossem as victimas do cruel inimigo, contra o qual foi lutar.

Na villa de Anadia o mal esta' quasi extincto, ou antes quasi ja não ha quem não tenha sido leve ou gravemente acommettido.

O academico Barbosa de Oliveira acha-se restabelecido. O commandante do corpo de policia, tenente coronel Vicente de Paula Carvalho que para la tinha ido em commissão do governo esteve gravemente enfermo, mas hoje esta' inteiramente livre do perigo.

O Exm. primeiro vice-presidente da provincia Dr. Roberto Calheiros de Mello recebeu ordem da presidencia para ir occupar a villa de Atalaia. O mal aproxima-se a essa localidade. S. Exc. enviou uma ambulancia, baetas e 500$000 reis em dinheiro.

O commendador José Rodrigues Leite Pitanga director geral dos Indios poz a' disposição da presidencia 50 arrobas de assucar para ser empregado o producto no soccorro aos infelizes que vão sendo acommettidos pela epidemia. A presidencia aceitou e agradeceu a generosidade.

O professor de rhetorsca do lyceo Ignacio Joaquim Passos Junior, offereceu gratuitamente, em nome de suas irmãas, duas casas sitas na povoação de Taperaguá para serem utilisadas em hospitaes ou de outra qualquer forma em beneficio dos habitantes daquella povoação na quadra actual. Offereceu tambem independente de indemnisaçao, o terreno em que se acha estabelecido o cemiterio do Campo Alegre. Foi aceito e agradecido o offerecimento, e officiou-se a' commissão de soccorros publicos da cidade de Alagoas para tomar conta das casas se dellas houver necessidade.

Em Coruripe a epidemia reappareceu, e o povo por ora não tem querido prestar-se com dedicação ao serviço dos hospitaes e mortuario. O Dr. Pamphilo, o Rvm. padre Lessa, o pharmaceutico Borges de Mendonça e duas praças de marinha foram os christãos que se encarregaram de praticar uma das mais santas obras de misericordia, dar sepultura aos mortos.

Para tal dedicação e caridade não ha elogios. São frias todas as expressões de admiração e agradecimento. Consta-nos que o Sr. Sa' e Albuquerque ficou muito irritado com este cobarde procedimento de uma população deshumana, e vai mandar para la um official de linha de sua confiança commandando um forte destacamento, com ordem de proceder com mais rigorosa dureza ao mais amplo recrutamento. He um acto de rigor na quadra actual. Mas o que fazer?

Consentir que a cobardia lavre, sendo victimas os que se deixam dominar pelo terror, e todos a quem o exemplo contamina? he isto uma imprevidencia e menos porem, do que aquillo no nosso modo de pensar he uma rigoridade. A questão he de humanidade, e a humanidade em termos habeis conta-se pelo maior numero.

Não acreditamos que os sentimentos naturaes da população de Coruripe não sejam os mesmos dos outros Alagoanos. Acreditamos antes que os Coruripenses são tão Alagoanos, como os Piassabussuenses, como os Penedenses etc., isto he, que são capazes de bater-se bravamente contra a morte, e que so se tem deslustrado por maos conselhos, por um pavor precipitado, ou por outras causas desse genero. Confiamos que d'aqui em diante as cousas correrão regularmente em Coruripe sem que mesmo as medidas de extremo rigor sejam levadas a' effeito.

Os franciscanos do convento das Alagoas abandonaram o convento. Ou fosse este acto um proposito de fugir da cidade na quadra em que suas presenças são mais necessarias, ou fosse casual, o que he certo e sabemos he que a presidencia apenas soube do facto officiou ao guardião communicando-lhe que fizesse recolher ao convento todos os religiosos, e que se elles fossem contumazes auxiliaria com o poder civil o espiritual do chefe do convento. Meu Deos! Se for necessario o emprego da força para que os religiosos do convento de Alagoas cumpram os seus deveres, que juizo se ficara' fazendo do cordão seraphico desta provincia?! A autoridade civil sera' rigorosa, procedendo assim; mas o seu rigor he necessario. Se os religiosos fogem do cholera, quem não devera' fugir? Se aquelles cuja missão na terra he velar a cabeceira dos moribundos, liberalisar-lhes palavras de consolação na ultima hora do soffrimento, adoçar-lhes as derradeiras agonias da vida, e absolver-lhes os peccados do mundo para conduzi-los pela mão a' gloria do céo; se aquelles que vivem na terra para tão santos misteres, abandonam os moribundos, com o mais impio desamor, com o vão receio de perder uma vida que não deve ser delles, que deve ser da desgraça, e da agonia de seus semelhantes, então o caracter sagrado desses entes especiaes tem desapparecido, e a autoridade civil, a quem incumbe cuidar dos povos, deve ser com elles tão rigorosa como com quaesquer outros cidadãos que não cumprem os seus deveres.

Se nesta doutrina ha requinte de rigor, não esqueçam os que nos lerem a época, as circumstancias extraordinarias em que nos achamos. Os bafejos e gemidos dos moribundos muitas vezes embaciam a lei escripta, e aquelle que a executa enxerga nella o direito que de outra forma não teria.

(O Noticiador Alagoano.)

— 5 — 1

A epidemia esta quasi extincta em muitas povoações á margem do S. Francisco. N'outras ainda grassa fazendo estragos.

Em Piassabussú, Penedo, S. Braz, Urubú, Tibiri, Morro do Gaia e Lagôa Comprida são raros os novos casos.

Em Ponta das Pedras e nos quarteirões do Monde (Penedo) a epidemia appareceu com intensidade.

Em Porto da Folha a mortalidade desceu a 2 ou 3 por dia.

Em Pão de Assucar a epidemia que havia amainado, recrudesceu do dia 20 a 22, ultima data.

Em Armazem e Piranhas, o mal decresceu, mas os novos casos são no geral fataes.

Achavam-se commissionados nas differentes povoações a margem do S. Francisco 8 medicos, 13 academicos, 3 cirurgiões e 2 pharmaceuticos, total 26. Destes falleceram dous academicos e 1 cirurgião, e rescindio o contrato de engajamento um academico. 4 medicos e 2 cirurgiões occuparam por maior ou menor numero de dias os leitos dos doentes. Este pessoal que de certo não he pequeno foi insufficiente.

Nas povoações centraes a epidemia tem feito muitas victimas. Santo Amaro de Panema, Agua Branca, Palmeira dos Indios, villa da Assembléa, Limoeiro, Anadia, Barra de S. Miguel, Coruripe, S. Miguel, Lage do Canhoto e outros lugarejos acham-se sob a pressão do flagello com mais ou menos rigor.

Em Limoeiro o mal tem sido mortifero. N'uma população de 300 habitantes pouco mais ou menos, 90 e tantos haviam succumbido.

Em Anadia o numero dos mortos excede de 200. O academico Barboza de Oliveira foi accommettido. Felizmente acha-se quasi restabelecido. Na villa a epidemia ja não faz victimas.

Na Barra de S. Miguel de 148 affectados tem fallecido 28.

Em Coruripe 18 vidas tem sido ceifadas, e o mal por ora não he mortifero.

Em Alagôas a epidemia começou ha poucos dias. Hontem houveram 4 fallecimentos.

Em S. Miguel e no Pilar os casos de *cholerina* são frequentes, e por ora raros os de *cholera*.

Nesta cidade a epidemia tem sido benigna: a mortalidade nos ultimos dias tem crescido, mas ainda assim não tem excedido de 4 mortos por dia.

A população esta completamente desassombrada. Ainda não alterou a sua vida ordinaria: diverte-se, e está disposta a encarar o mal com resignação, caso se desenvolva com força.

No Pontal da Barra, pobrissima povoação de 96 casas, uma legua ao sul desta cidade, a epidemia tem sido intensa. Do dia 25 ate hoje 12 tem sido as victimas e 30 os affectados. A mortalidade tem sido de 75 por cento. A epidemia parece caminhar para o norte em larga esteira desdobrada para o centro. Todo o territorio desta provincia comprehendido entre a margem esquerda do S. Francisco e uma linha tirada desta capital em direcção a villa da Imperatriz acha-se a braços com o mal.

Em Papacaça da provincia de Pernambuco 50 e tantas victimas tinham succumbido do dia 15 até o dia 24. Para la enviei uma ambulancia e 2 peças de baeta.

Do Penedo me foi communicado que o mal rompera em Cabrobó.

Tenho enviado soccorros de todo genero para toda parte aonde o mal tem apparecido.

Ainda nenhum homem se recusou a acceitar qualquer commissão, por mais arriscada que fosse, e (cousa notavel!) os postos perigosos são pedidos algumas vezes com empenho. He corrente a doutrina de ninguem abandonar seus semelhantes, de não ser o mal contagioso, e de serem todos obrigados a prestar seus serviços na quadra actual. Rarissimas são as excepções a esses santos principios. Talvez para a voga delles tenha concorrido a maneira pela qual procedo. A onde vejo o homem de merito lanço mão delle, e em um instante um sargento da guarda nacional, ou de policia cinge uma banda de alferes ou de tenente, presta um juramento de subdelegado para substituir a um fallecido, etc.

Os homens para commissões quasi de morte certa ainda me não faltaram. O espirito publico assim dirigido vai sendo o meu elemento de administração na crise actual.

Não tenho esperança de que a epidemia se não derrame por toda a provincia, creio antes que toda ella será envolvida, e neste caso os estragos serão immensos e irreparaveis por muito tempo.

(Um avulso.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIO'.

5 de janeiro.

Ha muitas pessoas que quando teem motivos de queixa contra alguem desabafam-se em fallar, gritar, ralhar e descompor; ha outros que se despicam em dar pancadas, ferir e matar; ha ainda algumas que se amuam, embiocando-se e fazendo gaifonas; ha finalmente um pequeno numero, cujo desforço he entregar o offensor ao mais completo e solemne desprezo, guardando absoluto silencio sobre os motivos de queixa; a esse pequeno numero desvanece-se de pertencer este seu humilde servo: por maiores e mais graves que sejam as razões de queixa que me assistem contra o finado 1855, nada direi contra elle; dou-me por satisfeito com o mal que delle hão de dizer todos os chronistas do mundo em geral e os seus numerosos correspondentes em particular, já me parece estar lendo em quasi todas as epistolas datadas do corrente mez bonitos exordios no gosto das *catilinarias* ou *phylippicas* contra o malaventurado recem-fallecido; e se os mortos fallassem ou escrevessem, então he que veriamos descomposturas feias em todas as linguas! Com effeito o tal anno dos dous cincos foi um terrivel ceifador da gente: a mortalidade nas 5 partes do mundo deve ter sido estupenda; visto como em quasi todas reinaram a peste, fome e guerra; além de naufragios, incendios etc.!!! Porém *parce sepultis*, demos graças ao Altissimo por termos escapado!

Os Maceioenses passaram este anno a festa em sua boa cidade: ou por medo, ou por seguir o exemplo das primeiras autoridades ninguem quiz sahir da cidade, os arrabaldes ficaram desertos; as missas do gallo, anno bom etc., foram ouvidas na matriz; no entanto a cidade nada tem de triste, ao contrario tem havido varias reuniões mui concorridas e animadas, as quaes os gaiatos appellidaram *espanta-cholera*; seguindo o conselho que o velho Horacio dava a seu amigo Leuconoe.—*Tu ne quæsieris (scire nefas) quem mihi quem tibi finem Dii dederint*,— algumas pessoas procuram esquecer folgando e dansando o medonho inimigo que nos ameaça. Tem havido tambem algumas procissões tornando-se entre todas mui notavel a que teve lugar no dia 1º em Jaraguá. Desta capital seguio em procissão para aquella povoação nessa tarde o Senhor Crucificado; no entretanto ja haviam alli feito embarcar em escaleres enfeitados e ricamente ornados a imagem de N. S. dos Navegantes, e numeroso acompanhamento afim de percorrer o ancoradouro; uma banda de musica seguio n'um escaler a procissão. Seriam 5 horas quando principiou a desfilar pelas ceruleas aguas do Atlantico uma immensa quantidade de escaleres, botes, canoas, jangadas e até barcaças atulhadas de povo; não ficou no porto a mais insignificante jangada; para que o espectaculo fosse mais sublime e venerando estava o mar (fora do costume) tranquillo, bonançoso e azul como uma saphira; suave e fagueira briza enfumava as brancas velas das diversas embarcações que compunham o prestito, as quaes ora pairando, ora correndo com velocidade extrema, figuravam um bando immenso de gaivotas. A procissão desembarcou ao anoitecer, e ficando depositado na capellinha de Jaraguá o Senhor Crucificado, que daqui havia ido, veio o Senhor dos Navegantes em procissão afim de ficar em uma das igrejas da cidade: ainda não vimos aqui um acompanhamento tão grande como o desta procissão; creio que havia para mais de 5,000 pessoas, que todas imploravam a misericordia divina em altas vozes formando um lugubre e compungente concerto.

A epidemia continua a flagellar-nos, pelos 2 boletins que vão juntos,—cuja transcripção lhe peço, vera' Vmc. a marcha do mal nos differentes pontos, a capital vai ainda sem grande alteração, um ou outro caso do cholerina e algumas mortes; no Pontal da Barra, lugarejo que dista daqui uma legua cahio a epidemia com muita furia, os habitantes são todos pescadores e não excedem talvez a 200 almas, no entanto ja teem alli succumbido algumas 5 pessoas apezar dos mais promptos soccorros e da paternal solicitude que o Exm. presidente da provincia tem mostrado para com aquelles miseros e infelizes pescadores; onde quer que apparece o mal os soccorros são enviados com incrivel presteza, pode-se dizer que nesta calamitosa quadra o Exm. Sr. Sa e Albuquerque tem feito tudo quanto he humanamente possivel para minorar os males que acabrunhum seus administrados: facultativos, medicamentos, viveres e cobertores são constantemente enviados para os pontos affectados, até me consta que S. Exc. fornecêra o luto para as infelizes viuvas no Pontal da Barra! O nome do Exm. Sr. Sa e Albuquerque he hoje abençoado por toda a população, desde as classes mais elevadas ate as mais pobres; os partidos são unisonos em render ao illustrado administrador os merecidos encomios: a opposição em seu orgão ultimo numero do *Tempo* do mez passado) pronuncia-se a seu respeito de modo muito lisongeiro e um sacerdote bastante illustrado e que communga com a opposição, escrevendo a um amigo expressa-se á respeito do presidente pela seguinte maneira:

« Deos queira recompensar ao nosso eximio presidente que tem sido incansavel em nos subministrar todos os soccorros em tempo. A benção de Deos Omnipotente caia sobre elle e o preserve de todos os males. O seu nome ficará eternamente gravado no coração dos bons Alagoanos que o bemdirão em todas as epocas. Praza a Deos que o Brasil todo fosse governado por presidentes como o nosso Sa e Albuquerque! »

Quando os opposicionistas se pronunciam por este modo, os governistas devem calar se; o que mais se podera accrescentar?!

Os generos alimenticios vão-se escaceando e tornando-se de preços tão excessivos que não sei onde iremos parar!

Vale.

PARAHIBA.

Bananeiras 12 de dezembro.

Começo a de hoje, communicando a Vmc. que fôra demittido da delegacia do termo, o cidadão Joaquim José Pereira da Cunha, e em seu lugar se acha o Dr. juiz municipal; demissão aquella, que teve lugar nos ultimos dias da administração do Sr. Flavio Freire, verdade he que o Cunha foi reconduzido para o primeiro lugar da supplencia da delegacia, que sendo occupado pelo Antonio da Venda, este passava para o segundo lugar, mesmo porque (segundo dissera ao Marcos) sempre conheceu se supplente nos lugares publicos que tem occupado.... e vejam como são as cousas deste mundo! Antonio da Venda, —o pobre Antonio! em tudo conforma-se com a vontade dos homens, e para elle uma reconducção do primeiro para o segundo lugar da supplencia importa tanto quanto se nada fôra: entretanto não estão por isso outros que bramam de raiva quando inexperadamente soffrem os pezares de uma fatal reconducção! *Senectus est morbus!* dizia-me com seus encapelados olhos, o pai Antonio da caduca Olinda, sempre que soffria em sua vida pezares de que não gostava!.. A velhice he doença! dirão tambem outros cá de minha terra, que julgando poderem perdurar para sempre na supremacia do poder, de repente envelheceram e enebriados em seus gozos magestaticos tropeçaram no caminho de seus excessos, e eis se não quando viram deslisar-se com a gastura do tempo os dias felizes de suas pompas policiaes!.. Vida humana! quanto es precaria, illusoria e contingente?! Sim, senhor! tudo no mundo definha e acaba, e so he isto da ordem das cousas, porque entrou no plano da Providencia que o mundo fosse em tudo contingente, a policia do Cunha que devia estar sugeita as leis imprescrutaveis do destino das cousas, envelheceu e cahio, deixando-o he verdade summamente angustiado, porem procurando viver a vida de velho, que se ainda não entregou aos estragos do tempo, e que ancioso procurara' entrar de novo na scena da sociedade, no momento solemne em que ha de mostrar que os seus valiosos serviços hão de sempre aproveitar a mai patria.

Fazendo porem justiça ao Sr. Cunha, he força reconhecer que foi uma autoridade energica, e debaixo deste ponto de vista poderia ter desempenhado optimamente o seu lugar, se não tivesse praticado violencias e excessos que não era de esperar do caracter de S. S. assim por exemplo: — tendo ido o Sr. Cunha trancafiar a um fulano de tal Bufa (não sei se criminoso) succedera que não estava em casa o homem Bufa, mas a mulher, que sendo interrogada não dera noticia de seu marido; no estado da gravidez em que se achava, fora na mesma occasião conduzida para a cadeia desta villa, onde poucos dias depois abortara!! facto estrondoso, impraticavel, iniquo e cruel!

Conduzir-se uma senhora gravida para a cadeia, que poucos dias depois abortara na mesma cadeia, e só porque não dera conta de seu marido a autoridade policial, he com effeito o mais estupendo dos factos! he a mais horrivel violação dos direitos primigenios e absolutos do homem!

Perguntarei agora aos peritos e entendidos na materia, se a mulher abortou em consequencia das fadigas e trabalhos porque passou nas tristes e acerbas conjuncturas em que se achara, não teria-se constituido o autor de sua prisão, o assassino immediato da criança?!

Este facto todo grave em si, e que encerra um complexo de abusos, deveria não passar desapercebido sendo attentamente examinado. Não sabia eu ha mais tempo de semelhante facto, foi-me referido agora por pessoas fidedignas, e eu que não sei guardar segredos desta ordem porque ate' com semelhante proceder nenhum serviço real prestaria ao Sr. Cunha, entendi que devia estampa-lo nos annaes da historia. Desejo de coração que o Sr. Cunha se justifique de tão grave imputação, acredite S. S. sinceramente que lhe não voto ogeriza, e que se dou relação desse facto he porque jurei aos meus Penates adoptar o systema da imparcialidade em todas as phases porque passar em minha vida. Ja' que occupo um lugar que não devia, isto he, o de humilde chronista, hei de procurar cumprir fiel e restrictamente com os deveres que me impuz, e bem sabe S. S. quanto custa ao homem de vontade o não imitar a Catão no seculo 19.

Dizem-me que fôra marcado o jury para o dia 17 deste, e tambem sei, por ouvir dizer, que o juiz interino Fausto Benjamim, fizera isto de proposito, por ver, que sendo o tempo da festa do natal improprio e eminentemente inconveniente para haver reunião dos juizes de facto, com isto ficaria satisfeito por ver prolongarem-se as desgraças do infeliz José Thomaz, que tendo sido victima de suas horriveis paixões, pagaria no carcere o grande peccado de seu supposto protector!!! O desejo insaciavel de vingança que he o elemento com que se nutre esse homem pequeno em tamanho e acções, a luta constante em que vive a sua obscura intelligencia com os erros de sua cabeça de vento, a infernal concepção de suas phantasmagoricas idéas, tudo—tudo deu em resultado a iniqua perseguição do miseravel José Thomaz—, o qual, vivendo honradamente e sustentando com os seus fracos recursos a uma familia honesta, que sobre si pesava, hoje vê-se coberto de affrontas e de injurias, presenciando a deshonra em que cahio sua casa! e além disto que he tudo, vê quasi enlouquecida sua pobre mulher, que gozando d'antes de senso commum, enlouqueceu ou se acha quasi louca, depois que tiveram lugar os soffrimentos de seu marido e as desgraças de sua casa, oh! dolor! E não bastava ainda tudo isso, Sr. Fausto? não tendes presenciado com os vossos proprios olhos o resultado inaudito de tanta perversidade?! Se tivesse havido jury este anno, já José Thomaz teria mitigado suas dores, pois que do seu julgamento necessariamente resultaria, como ha de resultar, uma absolvição unanime e absoluta, e veremos se o meu juizo falha: mas porque era justamente isto o que não convinha ao grão Fausto, vio-se que marcou as sessões do jury para o dia 17 de dezembro!! Não teremos, portanto, mais jurados este anno, porque não acho possivel, que durante a festa do natal, trabalhe elle, quando todos querem estar no seio de suas familias. Verdade he, que sendo Fausto muito capaz de appellar da decisão do jury, resulta de minha supposição que ainda mesmo havendo jury este anno, continuaria o infeliz José Thomaz a soffrer os rigores do carcere até segunda ordem.

E viva-se, meu charo, neste mundo com gente de tal guiza!

Achamo nos no *fervet opus* da eleição provincial; e ja' ha eleitores que teem recebido 60 cartas de pretendentes, andamos n'uma roda viva com os pedidos, não he caçuada o exemplo de Pedro Tavares, Mindello, Fojos e Venta, tem-nos sahido mal, e o diabo que queira mais ser eleitor, porém a pessoa, não; credo!

Approxima-se tambem a eleição senatorial, e apezar da chapa de ferro de certo bicudo que não cessa de cantar suas hosannas fofas ao homem do Piauhy, creio que outros bicudos lhe cantarão as glorias das virgens, com a pessoa sempre de banda, a' entoarlhes o amen. Tenho fallado por vezes nessa eleição de vida e de morte em que se acham compromettidos os brios e a dignidade da familia parahibana; deixem que triumphe a causa do merito e da intelligencia, e desde o instante em que os honrados eleitores se apartarem desta norma de conducta, teremos manchadas as gloriosas tradições de uma provincia pequena, mas cheia de brazões que muito convém sustenta-los e mante-los illezos. O futuro senador de nossa provincia deve ser um caracter distincto, deve ser um parahibano probo, independente e honesto, e para isto se faz necessario que desappareça o espirito de afilhadagem em prol das nullidades que devemos conhecer, e desses manequins do governo que nunca soberão ser livres, sendo parahibanos.

He tarde, basta por hoje.

O velho Aldeião.

P. S. As minhas lembranças ao seu W. de Ipojuca.

As minhas ao seu do Bonito, he meu amigo desde o tempo da Area e das partidas da Parahiba.

E no Assu' ao V... Jan... meu especial amigo, a quem muito venero.

RIO GRANDE DO NORTE

Goianninha 19 de dezembro.

Não he bem que se finde este anno sem que eu lhe communique os successos com que o mesmo anno quiz terminar a carreira de sua duração. *Attention!*

Uma mulher de nome Maria Accioli, moradora no lugar Lagoa da Pedra, desta freguezia, tendo dado passos para ser mãi, sem se lembrar de que perdia os foros de donzella, quiz emendar a mão; e como? Matando seu mesmo filho! Algumas pessoas da familia tinham justos receios deste infanticidio; e por esta razão não deixavam de espreitar sua conducta: um dia esta mulher, sentindo aproximar-se a hora em que ia ser mãi, buscou os mattos, onde podia livremente exercitar sua ferocidade. Apezar de suas cautelas, foi conhecida a sua falta; algumas pessoas caminharam em seu alcance. Ella pôde dar á luz uma creança, e porque entendia que a vida de seu filhinho transtornava-lhe o louco plano de ser donzella, procurou mata-lo! neste comenos observou que uma pessoa a rastejava; cavou apressadamente uma cova, onde, enterrando o seu mesmo filho, apenas teve tempo de cubri lo de terra! Não podendo levar a mais a sua malvadeza, retirou-se, na persuasão de que a pessoa que se aproximava della não conheceria o que por ella acabava de ser praticado.

Aquella pessoa era um escravo da viuva de Manoel Antonio de Macedo, de nome João, o qual, pelos vestigios da escavação conheceu que alguma cousa havia sido alli enterrada. Apressou-se em exhumar o que se occultava aos seus olhos; e que pasmo não foi o seu, vendo que era uma criança, que ainda arquejava?! O escravo, tomando em seus braços aquella criança, voou a quem lhe salvasse a vida d'alma com a administração do baptismo; e na verdade foi baptisada por João Nunes de Macedo Cego, e pouco tempo teve de vida.

Como se pode aninhar tanta malvadeza no coração de uma mãi? Oxalá, que a policia tomasse em consideração um tão enorme infanticidio! Está em seu poder, querendo punir a fera. Verdade que se communica com Deos e o mundo, sirva-se de narrar isto ao promotor desta comarca: a religião e a sociedade não se esquecerão deste serviço: *fiat, fiat.*

Tratemos agora do jury. Os seus trabalhos tiveram principio a 23 do mez passado: foram julgados 19 reos, á saber, 5 criminosos de morte, 4 de tentativa de homicidio, 4 por ferimentos graves, 2 por crime de roubo, 2 por uso de armas, 1 por ameaças, e 1 por complicidade. Dos 5 primeiros foram condemnados Antonio Francisco de Mello (vulgo bacamarte) a galés perpetuas: João Cardoso de Lima, conhecido por — mata calado — a 12 annos de prisão com trabalhos e multa correspondente á ametade do tempo: e Manoel Joaquim do Nascimento á mesma pena do segundo. Foram absolvidos o soldado Francisco Jovita da Rocha e José dos Santos Marques Rego.

Pelo crime de tentaliva de morte estavam presos ha vinte mezes (note bem . vinte mezes!!) José Castor de Bezerril, e Antonio Francisco da Paixão!! agora vou dar a razão daquelle meu — note bem!— os nomes de José Castor de Bezerril, e Antonio Francisco da Paixão não constavam do processo; nenhuma testemunha depoz contra estas miseraveis victimas da policia do bom tom; o promotor não os havia comprehendido na sua promoção: nada disto importa! a innocencia por honra da firma da policia gemeu em ferros por vinte mezes! O velho Paixão, companheiro na innocencia daquellas duas victimas, e tambem victima, findou seus miseraveis dias na cadeia da capital! E o que mais he.. em tão largo tempo não se havia procedido ainda a auto de qualificação! Quem estará seguro com a pratica de semelhante jurisprudencia criminal? Ah! que nos falta o gancho da Inglaterra, ou pelo menos a execução da lei de Talião! Bem fizeram os nossos antepassados, quando pintaram a justiça cega. O que podera com acerto fazer uma policia cega, necessitando do orgão da vista para obrar? Os outros dous réos deste crime são os *innocentissimos* José dos Santos Marques Rego e Antonio Bacamarte.

Ferimentos graves: foi condemnado Manoel Francisco Pereira a 4 annos de prisão com trabalhos e multa correspondente a ametade do tempo: foi absolvido João Francisco Machado; mas o juiz de direito (honra lhe seja feita) appellou da decisão. Foram tambem absolvidos Fortunato José Francisco e Vicente Ferreira de Andrade.

Roubo: Andre Martins Pereira condemnado a 8 mezes de prisão: Francisco Paes Bezerra foi absolvido.

Uso de armas: Cosme Ribeiro Fialho condemnado a um mez de prisão: Manoel Joaquim Limoeiro (preso ha dous annos e oito mezes!!) foi absolvido.

Complicidade de crime pelas mortes dos soldados: João Nunes Tavares foi absolvido.

Pela vara de direito foi absolvido Manoel Evangelista Pessoa. Foram julgadas peremptas duas accusações em crimes particulares, por não terem comparecido os autores. Quanto aos trabalhos do jury *c'est fini.*

Em Arêz, que por lei provincial foi elevado a categoria de villa procedeu-se a eleição de vereadores no mais rigoroso laconismo! isto he, formada uma cousa, a que se deu o nome de — mesa —, foram acclamados os sete vereadores por *inanidade* de votos (assim me disse o meu almanak): acclamados, e não votados; porque ainda todo o Arez bem espremido não daria tantos votantes quantos os votos designados na acta. Não quero deixar sem explicação o nome *inanidade* o meu almanak (tem o defeito de fallar de corrida; nisto elle pecca por excesso alem de que, fallando elle por entre dous dentes, que bem e fielmente denotam dous fracos moirões de porteira, por esse boqueirão evadem-se as silabas, ficando as palavras so com a semelhança nos sons: por esta razão, querendo elle proferir — unanimidade —, pronuncia — inanidade. — Em summa lhe digo que naquella eleição não compareceu um so votante.

A 16 do corrente reunio-se o collegio para a eleição dos pais da patria. Appareceram duas chapas, uma chamada do partido, e outra imposta debaixo do nome do governo da provincia; mas ambas do mesmo credo politico.— *Arcades ambo.*

Bem sabe Vmc. que nesta provincia o nome de —governo— esta para a maior parte dos eleitores, assim como antigamente o nome de —bicho— estava para as crianças. Naquelle tempo dizia-se: *Menino, olha o bicho*, e o menino se calava: da mesma sorte hoje se diz: *Eleitor, olha a chapa do governo*; e todos os sentimentos de amizade, de gratidão e algumas vezes de honra, se calam. Alli o menino não procurava saber se o *bicho* estava presente; aqui o eleitor não indaga se o governo influe ou não na eleição: um e outro accommodam-se com o que lhe dizem! Deixando de parte este simile, vamos ao que mais interessa.

A eleição se fez em boa paz (ja sabe, paz de eleição). Disse-me o meu almanak que na redacção da acta empregou-se toda uma noite; que nella se lobrigava um nariz de sebo, isto he, não se mencionou os nomes dos eleitores, que não compareceram dizendo-se apenas — deixaram de comparecer da freguezia de Villa-Flor oito eleitores, e desta de Goianninha um.

He de facil comprehensão este ardil; por elle pode o eleitor que não compareceu, assignar a acta, como si tivesse comparecido. E que tal lhe parece a estrategia? *Vade retro.* Outra ainda mais galante observou o Nanan; he o caso:

Na noite de 17 do corrente pelas 9 horas estavam na sala do vigario o Dr. juiz de direito, o commandante superior Antonio de Albuquerque e outras pessoas, quando ouvio-se pedir licença: era um eleitor de nome Miguel Joaquim Marinho, da freguezia de Arez, que procurava o livro das actas para assignar-se.

Note agora Vmc., que a acta foi escripta com data de 16 do corrente; todo o trabalho, quando muito, devia ter-se ultimado no dia seguinte; mas como, e porque razão a 17 do corrente pelas 9 horas da noite ainda ha eleitores que chegam de tres leguas de distancia para assignar a acta? Este facto não poderá ser contestado; elle teve lugar na presença de duas pessoas respeitaveis.

Outro eleitor, tambem de Arez, de nome Bazilio Marinho de Andrade, nessa mesma noite, parecia que andava tirando — os Reis, —percorreu muitas casas em busca do *dito cujo*, para nelle assignar-se. Quantos eleitores não teriam feito outro tanto? A quantos não se dispensaria a assignatura, por ja estar ella suprida por alguma mão caridosa?

Em S. José (he o que esta sob o dominio do publico) fez-se peior; o numero dos eleitores foi inferior ao dos votos, que o mais esperto candidato pôde pescar. Irra!... como são elasticos os votos daquelle collegio! Aos enforquilhados fica o direito salvo de levar o negocio ao cadinho de exame. Vire folha.

Desde muito que ouço fallar em um *meche-meche* que houve na capital, por occasião da entrada de um vapor na barra da cidade, que para manter a ordem publica, o chefe de policia acompanhado de 60 praças deu serias providencias, etc. etc. Tenho esperado que o correspondente da capital explicasse o successo; se elle o fez, não me recordo. Pergunto-lhe agora se isto aconteceu? Certas cousas não devem ficar no esquecimento, maxime, quando nellas esta envolvido o interesse publico.

A.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

A *verdade*, meu amado leitor, he a palavra de tres sylabas que mais se costa a pronunciar, porque não esta o impedimento no termo —verdade,— mas sim na sua genuina significação; apezar de que *verdade* se escreve com sete lettras, que segundo autores de nota he a conta dos mentirosos, e como este mundo he um immenso nucleo de contradicções, cá ao meu humilde modo de entender, a verdade para ser verdade assim mesmo he que deve ser.

Uma mentirinha ate as vezes tem seu sal; sabe mesmo a gaitas, quando he pregada por uma mocinha entre as suas companheiras quando discutem o numero e genero de vestidos, que lhes tem dado o papa.

Uma mentira pregada por um ricasso desses de colarinhos engommados e agudos, de colletes pelas verilhas, e enormes sinetes de relogio? Oh! uma mentira dessas, principalmente quando versa sobre transacções commerciaes he o mais *saboroso* prato para empanzinar um filho de Deos, porque mentiras desses calibres são enunciadas de bochechas gordas, e o pobre basbaque, que as ouve, ainda fica restando...

Quer ver um mentiroso, que encanta? He um *dandy*, que em qualquer reunião onde hajam mada-

MUTILADO

ILEGÍVEL

mas quer campar de —môço de gosto— ! meu senhor, e amado !... deem-lhe corda, e verão que churrilho de carapetões : lá vem odando para as mentiras os carros, numero tal, e numero qual do A..... do G. etc. E a pobre moça ouve aquellas *sextas-feiras*, como se estivesse ouvindo a mais tocante missão de um capuchinho.

E um militar contando bravuras marciaes ? Santo breve da marca ! faz arripiar : pobre sul, que carregas tão enormes carapetões, e como ninguem vio, o meu *macorte* tem carta branca para empingir aos miseros ouvintes tudo quanto quizer a seu bel prazer — emfim lá vem as marcas das sarnas, como provas de seus louros, como cicatrizes dessas campanhas, que ninguem soube, e as vezes, nem foram campanhas de balas, nem nada....

E o litterato ? Anjo bento ! Falta-lhe mais livro algum conhecido que elle não tenha devorado ?

Emfim, eu digo-vos que a *verdade* he tão custosa de ser pronunciada, como a mentira facil de ser dita.

Tudo isto que acaba de vos dizer tem seu *que*. Vós não ignoraes, que consequencias houveram, ou se seguiram ao tal desembarque dos pretinhos em Serinhaem, pois quereis saber de uma passagem muito jocosa ? Um dos processados, e pronunciado foi visto por muita gente que não mente, comprando fazendas na loja de um dos mais acreditados commerciantes do Recife, e depois em uma das pontes desta encantadora Veneza, gozando das delicias de uma vista pitoresca ! ! !

O caso he duro de se levar, mas he tão certo como he certo que ninguem conheceu esse heroe, porque então a policia, pois não ! a policia, que he um argos, tinha-lhe posto os gadanhos.

Outro dia um dezertor, que se havia evadido da mão de um policia da rua do Aragão, folgou a *la cochia* em roda da praça sem que ouvesse um cidadão que lhe desse voz de alto, embora o pobrezinho do soldado berrasse com todos os pulmões— pega o ladrão ! e o que he para admirar, he que nem um soldado de tantas patrulhas acudio ao reclamo da patria : que fleugma !

As rondas dormem pelas calçadas com as gallinhas; antes de hontem duas de dous, isto he, duas patrulhas foram *inquiçadas* por estas minhas pernas em uma calçada da rua de Santo Amaro, e roncavam como uns cevados, com o *divino respeito* da palavra.

E, aqui para nós, que he um gostinho quando se *inquiça* um bravo da patria em serviço a Morpheu.

Quem substituirá *o Pavão* em sua genealogia ? A morte roubou em flôr o *primo de todos*, e o mais singular dos barbeiros.

Deos o tenha por lá, que parentes por cá não faltam.

O que custa, meu Deos, cumprir-se com as obrigações, que se encarregam ? Este *bicho* de imbauba he a causa de todos os nossos atrazos ; porque não se ha de amar a limpeza quando principalmente paga-se para vellar sobre ella ? E paga-se muito bem dinheiro !

— O ponto nunca tomado,
A casa nunca varrida,
A cozinha ennegrecida,
Onde o prato não lavado
Serve para o outro dia
Pobreza nunca foi, he porcaria.—

He verdade que ha um rifão que diz assim :
Quem todo lo quiere, todo lo pierde.

Quando a gente se descuida, e pensa que está descuidado vai senão quando lá apparece uma nova, que por mais que se queira aprumar sempre tremem-lhe as pernas.

No domingo vogou de bocca em bocca, que no engenho *Cordeiro* havia cahido do tal gastro-enterocolite uma escrava.

A noticia tornou-se seria, uns diziam que a tal *bicha* foi fulminante, outros, que não, que foi só *bichinha*, aquelles, que o engenho todo estava empestado, emfim lá foi aos ouvidos do Sr. conselheiro José Bento tão *grata* nova, e para logo ordem para ir ao Cordeiro o Sr. Dr. Aquino, e o moço lá foi com todo o sol, e não sei mais de nada.

Com estes, que a terra ha de papa-los lá uma carta do tal engenho Cordeiro, que dizia assim :

« ..... a preta Maria Joaquina foi atacada do cholera morbus, mas na oitava colherada de limão ficou boa... »

Eu, que gosto muito de aconselhar quando danso de fora, me animarei a dar um conselho prudente. He conveniente, que se applique o limão quando se derem symptomas taes, que se pareçam com o *cholera* em seus periodos, mas tambem he conveniente, que se chame logo um medico (não desses meninorios que estão com cada olho para o caminho) afim de que haja uma regra na poção limonatica, que se deva tomar, por que talvez em muita gente aconteça ficar bom de uns vomitos, e uns apertos do andar de baixo, e morrer da cura.

No entretanto acabaram-se as indigestões dos famelicos, os accidentes das formosas Hebes, que em seus *conjuncticos* besuntam-se de quanta banha cheirosa ha, e apertam-se com uma corda a cintura, e um moitão a parede. Acabaram-se as carraspanas os estupores, as maleitas, as diarrheas, as dores de barriga, tudo he cholera, o cholera he tudo, e o limão em tudo.

Não se desprezem as noticias, mas haja prudencia ; quem tiver seus medicos de contrato tenha-os bem a mão, emfim o alarido não he signal de preparos para uma batalha, he medo.

A homeopathia compre prevenir, o que profundamente creio ao limão curar, pelo que dizem, e a alopathia saber applicar o limão, porque *nec omnia omnibus*, nem tudo he para todos. Não sei se me entendem.

Até amanhãa.

COMARCA DO LIMOEIRO.

Relação dos criminosos que tem sido presos pela força volante das comarcas de Limoeiro, Pão d'Alho e Nazareth, e pelo delegado do Limoeiro desde 27 de maio de 1855 até 31 de dezembro do mesmo anno.

27 de maio.—O militar João Gonçalves de Jesus, por desertor.—Preso pela força volante.
12 de junho.—O paisano Manoel Antonio, por ferimento grave. Preso por ordem da delegacia.
Idem idem.—O militar Francisco Monteiro, por desertor.—Preso pela força volante.
20 idem.—O paisano Manoel Cabra, por ferimento grave.—Preso por ordem da delegacia.
24 idem.—O militar João Lucio da Silva, por desertor.—Preso pela força volante.
25 idem.—O paisano Leonardo José, por ferimento grave.—Preso por ordem da delegacia.
30 idem.—O paisano Manoel da França idem idem. —Idem.
22 de julho.—O militar José Francisco, por desertor.—Preso pela força volante.
24 idem.—O paisano Manoel da Rocha, por ferimento.—Preso por ordem da delegacia.
Idem idem.—O militar José Bernardo Pires, por desertor.—Preso pela força volante.
26 idem.—O paisano Thomé José de Moura, por morte.—Preso por ordem da delegacia.
6 de agosto.—O militar José Francisco da Silva, por desertor.—Preso pela força volante.
Idem idem.—O militar Antonio Pereira, idem.—Idem.
24 idem.—O militar Claudino Alves Baptista, idem. —Idem.
25 idem.—O paisano Antonio Francisco, por ferimento grave.—Preso por ordem da delegacia.
Idem idem.—O paisano Joaquim Moreira, idem.—Idem.
26 idem.—O paisano Francisco Antonio Siqueira, idem.—Idem.
Idem idem.—O paisano Francisco da Silva, idem.—Idem.
1º de setembro.—O militar Manoel Lopes Quirino, por desertor.—Preso pela força volante.
3 idem.—A mulher Anna Francisca da Conceição, por morte.—Presa por ordem da delegacia.
10 idem.—O paisano Francisco Romão de Lucena, idem.—Idem.
12 idem.—O paisano Quintiliano José Pereira, idem. —Idem.
20 idem.—O militar Francisco Pessoa, por desertor. —Preso pela força volante.
23 idem.—O militar Seraphim de Souza Ferreira, idem.—Idem.
2 de outubro.—O paisano Joaquim Gomes de Souza, por morte.—Preso por ordem da delegacia.
4 idem.—O militar José Claudino do Espirito Santo, por desertor. — Preso pelo cadete sargento commandante da força destacada em Pão d'Alho.
13 idem.—O paisano José Canario, por ferimento grave.—Preso por ordem da delegacia.
22 idem.—O militar Joaquim José de Sant'Anna, por desertor.—Preso pelo cadete sargento commandante da força destacada em Pão d'Alho.
26 idem.—O paisano João Pereira de Lucena, por morte.—Preso por ordem da delegacia.
31 idem.—O militar Rufino José, por desertor.— Preso pela força volante.
5 de novembro.—O militar Manoel Joaquim de Sant'Anna, idem. — Preso pelo cadete sargento commandante da força destacada em Pão d'Alho.
6 idem.—O paisano Cosme Pereira de Lucena, por morte.—Preso por ordem da delegacia.
8 idem.—O paisano João Pereira Delgado, idem. —Idem.
15 idem.—O militar Luiz Francisco do Sacramento, por desertor.—Preso pela força volante.
Idem idem.—O militar Luiz Carlos, por idem.—Preso pelo cadete sargento commandante da força destacada em Pão d'Alho.
17 idem.—O paisano Manoel Antonio, por tentativa de morte.—Preso por ordem da delegacia.
19 idem.—O paisano José Joaquim, por morte.—Idem.
27 idem.—O paisano Francisco Gomes de Souza, idem.—Idem.
13 de dezembro.—O militar Felismino Rodrigues Ferreira, por desertor.— Preso pelo cadete sargente commandante da força destacada em Pão d'Alho.
15 idem.—O militar Profirió Antonio da Silva, idem. —Idem.
Idem idem.—O militar José Monteiro da Silva, idem.—Idem.
29 idem. — O militar Pedro Antonio, idem. — Idem.
30 idem.—O paisano José Francisco de Mello, por morte —Preso por ordem da delegacia.
31 idem. — O paisano José Lourenço, idem. — Idem.

Delegacia do Limoeiro 2 de janeiro de 1856.—O capitão commandante da força volante, *Francisco Antonio de Souza Camisão.*

MAPPA do movimento dos doentes tratados na enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco, no trimestre de outubro a dezembro de 1855.

NOMES DAS MOLESTIAS.	Numero.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Abcessos	3	2	1	3	»	»
Asthma	2	1	1	2	»	»
Blennorrhagia	3	»	3	3	»	»
Bubões	4	»	4	4	»	»
Bexigas (1.)	12	2	10	6	2	4
Bronchites chronica	1	1	»	»	»	1
Catarrho pulmonar (2.)	4	2	2	3	»	1
Cephalalgia	2	»	2	2	»	»
Contusões	6	»	6	5	»	1
Constipação de ventre	2	»	2	2	»	»
Dores siphiliticas	5	»	5	3	»	2
Erisipela	4	»	4	4	»	»
Epilepsia	1	»	1	1	»	»
Febre intermittente	3	1	2	2	»	1
Dita biliosa	1	1	»	1	»	»
Fermentos	4	1	3	3	»	1
Gastro hepatites	2	»	2	1	»	1
Hepatites chronica	1	1	»	1	»	»
Hernia estrangulada	2	»	2	2	»	»
Hypertrophia do coração	1	»	1	»	»	1
Orchites	3	1	2	3	»	»
Panaricio	4	1	3	4	»	»
Pleuriz	2	»	2	2	»	»
Rheumatismo	4	»	4	3	»	1
Syphilis constitucional	1	1	»	1	»	»
Sarnas	4	2	2	3	»	1
Phtisica pulmonal (3.)	1	»	1	»	1	»
Ulceras	3	»	3	3	»	»
Somma	85	17	68	67	4	14

OBSERVAÇO'ES.

(1) Grumetes do V. *Beberibe*.
(2) Soldado do brigue barca *Itamaracá*.
(3) Grumete da escuna *Lindoia*.

Joaquim José Alves de Albuquerque.
Cirurgião da enfermaria.

MAPPA dos Africanos livres depositados neste arsenal de marinha, e tratados na enfermaria dos mesmos desde 27 de outubro proximo passado até 31 de dezembro de 1855.

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	Total.	Entraram.	Sahiram.	Falleceram.	Existem.
Diarrhea e disenteria	31	31	19	11	1
Oppilações	10	10	6	1	3
Rheumatismo	1	1	1		
Staphyloma	2	2	2		
Sarnas	7	7	4		3
Bubõens e gonorrhea	1	1	1		
Abcessos	2	2	1		1
Contusões	3	3	2		1
Peneumonia	1	1		1	
Gastro interitis	3	3	2	1	2
Gastro hepatites	3	3			3
Colica nephritica	1	1	1		
Ophthalmia	3	3	3		
Vaccinados	24	24	24		
Somma	94	91	66	14	14

OBSERVAÇO'ES.

O presente mappa demonstra que o soffrimento maior desta gente tem sido inflammações profundas do apparelho degistivo, e os que resistem a estes soffrimentos, alguns ficam soffrendo de opplações, outros reduzidos a um estado de abatimento tão desgraçado que nem sempre o podem resistir.

N. B. Alem dos que falleceram na enfermaria até esta data falleceria mais um no dia seguinte em que chegaram, assim como mais de metade dos que vieram estão todos vaccinados com proveito.

Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião da enfermaria de marinha, encarregado do tratamento dos Africanos.

Resumo do que se fez no trimestre de outubro a dezembro proximamente findo para o melhoramento do porto desta cidade.

Arrecife.

Factura de 51,060 palmos cubicos ou 42, 6 braças correntes de muralha de alvenaria e cantaria com argamassa de cal.

Caldeira do norte.

Fincamento de 16 estacas de trave, 70 estacas de taboas, 4 tirantes e 16 cavilhas de ferro, na extenção de 105, 5 palmos.

Factura de 17,282 palmos cubicos ou 16 braças correntes, de muralha de alvenaria e cantaria, precedida a escavação para a rampa no comprimento de 105, 5 palmos com 10 de largura e 6 de profundidade, e o desmancho da parede do lado do sul.

Assentamento de 6 jantores e 6 fitas de pedra de cantaria.

Respaldamento de parte da muralha na extenção de 30 palmos de comprimento e 8, 3 de largura media, calçado na de 40 sob 10 de largo.

Caes do norte.

Factura de 510 palmos de muralha de alvenaria e cantaria com 9 palmos de largura media e 10 de alto, além do fincamento de 57 traves de estaca, 150 estacas de taboas e 22 tirantes, na extenção de 43 braças correntes.

Escavação.

Extracção da areia nos lugares denominados — Forte do Mattos e Coroa dos Passarinhos—, junto ao fundeadouro da descarga, na quantidade de 11,500 toneladas, importadas por 34 batelões e 1,048 canoas, sendo que 10,000 toneladas foram empregadas em aterros e 1,500 como lastro para navios.

Importancia a favor da fazenda das multas impostas pela capitania do porto no trimestre de outubro a dezembro proximamente findo, pela infracção de diversos artigos do respectivo regulamento e do sello de documentos exhibidos pela mesma capitania nesse periodo.

Multas.

Em outubro	168$000
Em novembro	600$000
Em dezembro	708$000
	1468$000

Sellos.

Em outubro	104$840
Em novembro	64$960
Em dezembro	88$740
	258$540
Rs.	1018$540

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar as mãos de V. Exc. o relatorio da continuação do serviço do aceio das ruas desta cidade, feito sob minha direcção do dia 10 a 15 do corrente. Foram novamente limpas nas quatro freguezias, as seguintes ruas, travessas, etc., rua da Moeda, do Amorim, da Lapa, Encantamento, Cacimba, da Senzala-Nova, da Guia, dos Tanoeiros, do Torres, da Senzala-Velha, da Cruz, dita do caes de Apollo, travessa do Bom-Jesus, dita de Apollo, becco do Vigario, do Campello, do Quaresma, largo do Noronha, Burgos, Crioulas, João Pinto, Lama, Boia, Chafariz, Mirotinhas, praça do Corpo Santo, arco da Conceição, largo da Assembléa, rua da Praia, travessa da dita, becco do Virginio, do Arsenal, rua do Rangel, travessa do Carcereiro, becco do Padre, rua Direita, dita do Livramento, pateo de San-Pedro, travessa do dito, rua do Fogo, travessa do Carmo, becco da Bomba, pateo do Carmo, rua de Santa Thereza, das Flores, do Cano, da camboa do Carmo, das Trincheiras, das Larangeiras, largo do Rosario, estreita do dito, do Queimado, do Collegio, pateo do dito, rua do Crespo, praça da Independencia, travessa do Rosario, rua do Cabugá, pateo da matriz, rua Nova, do Sol, das Cruzes, da Cadeia, da Roda, de San-Francisco, da Florentina, de Sr. Bom-Jesus das Crioulas, S. Amaro, Quarteis, Calabouço, travessa do dito, largo do Paraizo, rua Bella, travessa da matriz, rua da Concordia, travessa da dita, pateo da Penha, Ribeira, rua de Santa Rita, de San-José, do Nogueira, da Assumpção, de Santa Cecilia, das Calçadas, do padre Floriano, do Forte, das Cinco Pontas, Augusta, Martyrios, Caldeireiro, Hortas, Aguas-Verdes, travessa do Dique, dita do Serigado, da Viração, rua do Sebo, do Cotovello, Trempe, Soledade, rua dos Pires, da Santa Cruz, Ribeira, rua Gloria, da Alegria, Velha, da matriz, do Aragão, travessa do Tambiá, rua da Conceição, travessa da mesma, praça da Boa-Vista, rua do Hospicio, do Camarão, becco do Ferreiro e aterro da Boa-Vista. Continua a fazer-se o serviço da limpeza das ruas, cujo trabalho he incessante, porque algumas ha, que são aceiadas duas e mais vezes em cada semana, com especialidade as ruas da Praia, largo do Rosario e estreita do dito, sendo incalculavel as immundicies que se tiram dessas ruas. O despejo continua a fazer-se nas praias em geral, as quaes amanhecem immundas, porque he durante a noite que emporcalham-nas ; por isso novamente asseguro que o trabalho na limpeza das praias, algumas ruas e travessas he incessante ; não esquecendo a ribeira da freguezia de San-José ; he alli onde se acha toda especie de porcaria. Prosegue-se nos aterramentos da rua do Ouro, e na extremidade da rua de Santo Amaro, e a fazer-se tambem alguns reparos.

O serviço fez-se com 50 trabalhadores e apontadores, a folha das ferias das quatro freguezias importaram em 208$920 rs., alugueis de carroças que trabalharam nas quatro freguezias, 126$000 rs., areia empregada em diversos lugares 19$200 ; empreitada feita no aterro da rua do Ouro 20$000 rs. He tudo quanto me cumpre relatar a V. Exc. Deos guarde a V. Exc. Recife 17 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador da companhia de Ribeirinhos.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias da villa e freguezia de Garanhuns que chegam a 29 do passado, as quaes annunciam que ainda continuam os casos de cholerina benigna, mas que tem cedido ao succo de limão, suadores, fricções, etc.

Porém em Papacaça o mal continua com intensidade. Além das ambulancias, que para lá tem ido e os medicamentos requeridos pelo Dr. Amazonas e de mais um medico, o Sr. presidente da provincia fez partir hontem onze cargas de farinha de mandioca, assucar, sal, bolacha, arroz, farinha de Maranhão, 800$000 em dinheiro ; e ordenou ao delegado da Victoria que comprasse mais alguma farinha de mandioca, e remettesse para aquelle lugar.

A camara municipal de Cimbres communicou ter apparecido alli a epedemia. S. Exc. remetteu incontinente uma ambulancia, e aceitando o offerecimento que fizera o Dr. Olegario Cesar Cabussú, expedio ordem para que elle partisse para aquelle lugar, e com effeito o dito Dr. partio hontem, acompanhado de uma ordenança, dando-lhe animaes para a conducção de sua bagagem, alguns soccorros e 600$ em dinheiro, quantia que elle requisitara.

Domingo espalhou-se o boato de que no engenho Cordeiro havia apparecido dous casos de cholera. Chegando esta noticia ao conhecimento de S. Exc. fez partir immediatamente o Sr. presidente da commissão de hygiene, o qual ao voltar referio a S. Exc. que dous pretos do dito engenho tinham soffrido um leve incommodo, com um ou outro symptoma benigno de cholerina, mas que tendo sido applicado o succo de limão, desapparecera a indisposição, e que deixara os doentes bons.

Alguns negociantes de grosso trato desta praça nos procuraram hontem a respeito do que dissemos no retrospecto da semana finda sobre o monopolio de varios generos, assegurando-nos que se vendem a tres ou quatro compradores he porque não apparecem outros, assim como que entre o preço de sua venda e os de segunda mão não havia desproporção, attendendo as despezas, demoras e grandes quebras de casas de retalho que se tem dado nos ultimos dous annos.

Hontem recebemos a carta de nosso correspondente de Maceió, assim como jornaes de data posterior as que estão mencionadas, das quaes no lugar competente acharão os leitores as transcripções de interesse.

Correspondencia.

Senhores redactores.— Com quanto houvesse promettido não dar resposta a perguntas anonymas que entre nós alguns individuos costumam fazer pelos jornaes, referindo factos que nunca se deram, e só procuram lançar a odiosidade sobre aquelles a quem se referem, ao passo que por esse modo procuram acobertar-se da responsabilidade que d'ahi pode provir ; todavia havendo *alguem* me dirigido uma pergunta pelo *Diario* de hoje em termos decentes, passo a satisfaze-la :

As quarentenas affectando interesses individuaes não admira que encontrem oppositores tanto contra essas medidas, como contra quem as põe em execução; por isso não obstante o sacrificio que tenho feito dos meus commodos e interesses, e a dedicação com que tenho procurado exercer as funcções de provedor da saude, ja fazendo justiça igualmente á todos, sem me deixar levar por considerações de pessoa alguma, e ja procurando que essas medidas causem o menor gravame possivel ao commercio ; com tudo não tenho, como era de esperar, conseguido agradar as pessoas que soffrem contra os seus interesses pecuniarios. Tenho a satisfação de me persuadir que os meus esforços, que tem sido grandemente coadjuvados pelo franco apoio que tenho tido de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e dos meus illustres collegas da commissão de hygiene publica, não tem sido improficuos, como pretendo demonstrar para o futuro ; e se o serviço das quarentenas não he feito com toda a regularidade que era de desejar, não tem dependido de mim, mas sim dos nossos habitos e das difficuldades e embaraços insuperaveis que a cada passo se apresentam.

Para provar que tenho providenciado de modo que os particulares não venham soffrer injustamente, abaixo faço transcrever os officios que dirigi ao commandante da *Lindoya*, afóra as instrucções que levou a respeito ; com o que julgo haver satisfeito os desejos do *perguntador*.

Se ainda assim, o mesmo Sr. ou outro qualquer necessitar de algum esclarecimento, sempre me acharão prompto a dar quer em casa ou na repartição ou mesmo pelos jornaes, se assignarem o proprio nome.

Até a data da ultima communicação recebida firmada em 31 de dezembro, só tinham sido postas em observação nove barcaças, um hiate e uma jangada, e muitas das primeiras ja entraram neste porto por ordem da provedoria.

Rogo-lhes, senhores redactores, a publicação desta correspondencia com o que mais obrigarão quem he, etc. — Dr. *João Ferreira da Silva*, provedor da saude do porto.

Recife 5 de janeiro de 1856.

Illm. Sr. — Accuso a recepção dos officios que V. S. me dirigio datados de 22 de corrente (sob n. 2) e de 23 do mesmo (sob 3) aos quaes respondo :

A barcaça *Triumpho do Pilar*, que ahi se acha, vinda de Camaragibe, faça V. S. regressar para aquelle porto, visto a irregularidade e fraudulencia que se encontra no attestado (que devolvo) apresentado pela mesma barcaça, afim de que apresente outro que esteja legalisado. As barcaças procedentes dos portos de Maceió devem trazer carta de saude daquella provedoria, ficando de quarentena nessa ilha, quer tragam ou não limpas as cartas de saude. As que procederem de outros portos onde não conste haver a epidemia, e trouxerem os respectivos attestados neste sentido, podem seguir para este porto.... Em 27 de dezembro de 1855.

Illm. Sr. — Accuso a recepção de dous officios de V. S., datados de 28 do corrente, os quaes passo a responder. Constando pelo certificado do capataz da primeira a' terceira estação da capitania das Alagoas no Gamelia, que não existe nesse lugar o cholera, deve a barcaça *Dous Amigos*, procedente desse porto ter livre pratica ; pelo que rogo a V. S. que se digne de consentir que ella siga para esta capital. Em quanto a materia contida no outro officio levei-a ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para deliberar, segundo o que julgar conveniente. Logo que qualquer barcaça for posta em quarentena digne-se V. S. de communicar-me na primeira occasião que tiver, não só para julgar definitivamente acerca dessa deliberação, como para que seja publicado para conhecimento dos interessados. Incluso devolvo o attestado que me remetteu.

Deos guarde a V. S. Provedoria da saude 31 de dezembro de 1855. — Illm. Sr. Francisco José de Araujo Vianna e Almeida, piloto e commandante da escuna *Lindoya*.—Dr. *João Ferreira da Silva*, provedor da saude.

Illm. Sr. — Torno a recommendar a V. S. que apenas for posta qualquer canoa ou barcaça em quarentena, me remetta uma nota acompanhando a carta de saude e todos os mais esclarecimentos a respeito na primeira occasião que tiver de seguir para esta cidade alguma embarcação, afim de que possa deliberar acerca da mesma quarentena.

Deos guarde a V. S. Pravedoria da saude 3 de janeiro de 1856. — Illm. Sr. Francisco José de Araujo Vianna e Almeida, piloto e commandante interino da escuna *Lindoya*. — Dr. *João Ferreira da Silva*, provedor da saude.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 18 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	53:868$329
Idem do dia 7	22:852$321
	76:720$650

Descarregam hoje 8 de janeiro.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—taixas e carvão.
Barca ingleza—*Rosario*—mercadorias.
Barca ingleza—*Queen*—mercadorias.
Barca ingleza—*Chase*—bacalhao.
Brigue inglez—*Esther Ann*—bacalhao.
Brigue hamburguez—*Olinda* —o resto.
Brigue sardo—*Thereza*—taboado e pixe.
Brigue sardo—*Anna*—passas e figos.
Brigue portuguez—*Experiencia*—cera e cabos.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO'.

Barca ingleza *Queen*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont, manifestou o seguinte :

104 toneladas carvão de pedra, 100 barris barrilha ; a ordem.
2 fardos saccos ; a Scott Wilson & C.
1 caixa machinismo ; a Rostron Rooker & Companhia.
3 ditas fazenda, 2 pacotes dita de lãa, 2 ditas tecidos de linho, 19 fardos, 53 caixas tecidos de algodão ; a Paton Nash & C.
50 barris manteiga, 500 ditos polvora, 126 gigos e 15 barricas louça, 2 cestos amostras ; a Mc. Calmont & Companhia.
1 embrulho livros ; a Hegawod.
6 caixas tecidos de algodão ; a Augusto Cesar de Abreu.
8 ditas e 5 fardos tecidos de algodão, 14 ditos folhas de cobre ; a Barroca & Castro.
29 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 1 barril carne, 1 embrulho machinismo ; a Rosas Braga & Companhia.
1 machinismo e 1 caixa ; a Manoel Ignacio de Oliveira.
3 ditas tecidos de algodão, 21 taixas de ferro, 3 cylindros, 2 rodas, 1 caixinha ; a S. P. Johnston & Companhia.
6 caixas tecidos de algodão ; a Henry Gibson.
4 fardos e 1 caixinha ditos de algodão ; a Johnston Pater & C.
5 fardos tecidos de algodão ; a Fox Brothers.
55 ditos e 19 caixas ditos de dito, 120 barrischumbo de munição, 2 caixas tecidos de lãa ; a Adamson Howie & C.
2 saccos amostras ; a diversos.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracu', consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

6,133 meios sola, 69 saccos carnauba, 335 couros salgado, 1 barrica sebo, 2 attanados, 1 couro espichado ; a ordem.
1,112 meios de sola ; a Francisco de Paula Figueiredo de Saboia.
1,477 ditos de dita, 63 couros salgados, 1 pacotinho pennas, 1 caixão queijo, 9 molhos couros, 1 caixão ovos, 1 pipa e 1 quartola carnauba ; a José Rodrigues Ferreira.
843 meios de sola, 14 molhos couros ; a Manoel Gonçalves da Silva.
39 meios de sola ; a João José.
638 molhos ; a João José de Carvalho Moraes.
200 meios de sola, 28 couros salgados ; a Francisco Tiburcio de Souza Neves.

Patacho nacional *Valente*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte :

50 caixas e 50 cestos champagne, 80 pipas vasias, 50 volumes barricas vasias, 40 fardos fumo, 1 caixão garrafas ; a ordem.
1 caixote papel de forro ; a Albino José Fernandes da Cunha.
11 caixas papel ; a Leconte Feron.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	12:927$658
Idem do dia 7	6:998$209
	19:925$867

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	569$890
Idem do dia 7	296$951
	866$841

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE JANEIRO DE 1856.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 11 pipas cachaça.
Liverpool—Barca ingleza «Enthusiast», Johnston Pater & Companhia, 495 saccas algodão em rama.
Idem—Barca ingleza «Enthusiast», James Ryder & Companhia, 246 saccas idem.
Idem—Barca ingleza «Enthusiast», James Crabtree & Companhia, 60 saccas idem.
Idem—Barca ingleza «Enthusiast», Paton Nash & Companhia, 51 saccas idem.
Gothembourg—Brigue sueco «Prins Oscar Fredk», N. O. Bieber & Companhia, 1,145 saccos assucar branco.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 400 saccos idem.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & Companhia, 500 saccos idem.
Gothembourg—Brigue sueco «Prins Oscar Fredk», N. O. Bieber & Companhia, 240 saccos assucar mascavado.
Cork—Brigues inglezes «Phanton e Freeman», James Crabtree & Companhia, 1,500 saccos idem.
Falmouth—Brigue inglez «Stars», C. J. Astley & Companhia, 2,900 saccos idem.
Idem—Brigue sueco «Diadem», Mc. Calmont & Companhia, 600 saccos idem.
Liverpool—Barca ingleza «Enthusiast», Mc. Calmont & Companhia, 600 saccos idem.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 200 saccos idem.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 112 saccos idem.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & Companhia, 700 saccos idem.
Philadelphia—Patacho americano «Levant», Rostron Rooker & Companhia, 600 saccos idem.
Liverpool—Brigue inglez «Phanton», Southall Mellor & Companhia, 1 caixa 11 barris doce.
Lisboa—Brigue portuguez «Imperador», Novaes & Companhia, 17 cascos mel.
Idem—Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 98 cascos idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	2:277$568
Idem do dia 7	1:135$483
	3:413$051

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	14:957$758
Idem do dia 7	6:248$855
	21:206$613

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 7 a 12 de janeiro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$000
» » » mascavado	»	2$200
» » refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
com casta	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$220
» verdes	»	$120
» espixados	»	$230
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$280
Doce de calda	»	$260
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	8$000
» » ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
» » eixos » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaquetá	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$280
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Terra Nova—23 dias, Brigue inglez «Elizabeth», de 114 toneladas, capitão Charles Allen, equipagem 12, carga 3,000 barricas com bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.
Idem—25 dias, patacho americano «Alby Elizabetha», de 194 toneladas, capitão Abran Pheones, equipagem 10, carga bacalhao ; a Matheus Austin & Companhia. Seguio para os portos do sul.
Rio de Janeiro—16 dias, barca hamburgueza «New-York», de 389 toneladas, capitão T. Feddersen, equipagem 13, em lastro ; a Basto & Lemos. Ficou de quarentena por 15 dias.
Stockolm—52 dias, brigue sueco «Superior», de 275 toneladas, capitão C. A. Englund, equipagem 11, carga taboado e mais generos ; a Roth & Bidoulac.
Santos—29 dias, barca portugueza «Fernando I», de 241 toneladas, capitão Antonio Henriques da Cruz, equipagem 10, em lastro ; a Barroca & Castro. Passageiro, Manoel Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez «James Stewart», capitão John Taylor, carga bacalhao. Suspendeu do lameirão.
Para e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, capitão Antonio Caetano Travasso e sua familia, alferes Raymundo de Almeida Sampaio, commendador J. Augusto Correia, Joaquim Pedro Correia de Freitas, Americo Jansen Telles da Silva Lobo e 1 escravo.

Declarações.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um queijo novo dos vulgarmente chamados—queijos do Reino, a um crioulo livre, que pelas 8 horas da noite de hoje, o fôra vender em uma taberna da rua Imperial, e ja o dava por 1$600, o que fez suspeitar que o queijo era furtado ; quem for seu dono, procure, que lhe será entregue, depois das averiguações necessarias. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 5 de janeiro de 1856. — O subdelegado supplente, *Accioli*.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Pará, com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio geral.

Cartas seguras, vindas dos portos do sul pelo vapor *Imperador*, entrado no dia 6 de janeiro, para os senhores :

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos 1.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior 6.
A. Borges da Silveira Lobo 1.
Bartholomeu Francisco de Souza 2.
Carolino Francisco de Lima Santos 1.
Gabriel Affonso Rigueira 1.
Isaac Mendes 1.
Joaquim Francisco Duarte 1.
João Baptista Gonçalves Campos 1.
José Bernardo Galvão Alcoforado 1.
José Gonçalves Beltrão 1.
José Pereira da Cunha 1.
Luiz Moreira da Silva Pinto 1.
Manoel Alves Guerra 1.
Novaes & Companhia 1.
Fr. Pedro de Santa Marianna 1.

— O Sr. vigario João Antonio Torres queira dirigir-se a administração do correio para receber uma carta que segurou para o Exm. Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna, bispo de Crysopoles, que veio devolvida. Correio de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O escripturario addido,

Eduardo Firmino da Silva.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exaltação* ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a ilha de S. Miguel

pretende sahir com a maior brevidade o patacho *Alfredo*, novo e de primeira marcha : para o resto da carga e passageiros, para o que tem os mais aceiados commodos, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue em poucos dias o brigue nacional ADOLPHO : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Antonio Pedro das Neves, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa', na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza : para o resto do seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

segue por toda a semana o hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Dentro em poucos dias sahirá para o Maranhão com escala pelos portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Aracaty, Ceará, Acaracu e Maranhão, o vapor *Marquez de Olinda* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio da agencia no Forte do Mattos.—O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

O bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

— O agente Roberts fará leilão, por ordem do capitão V. Tyrroll, e em presença de Lloyds, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 113 saccos de assucar branco, mais ou menos avariados com agua salgada, descarregados da escuna dinamarqueza *Helena*, arribada a este porto por força maior na sua viagem para Gibraltar, e um mercado:—quarta-feira, 9 do corrente, ao meio dia em ponto, no Trapiche do Barbosa, praça do Corpo Santo.

LEILAO EXTRAORDINARIO.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, um rico sanctuario de gosto modernissimo, obras de ouro e prata, relogios patente inglez, suisso e horizontal para algibeira, candelabros, lanternas, louça e vidros para serviço de mesa, uma grande porção de mindezas de diversas qualidades muito modernas e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum ; assim como varios escravos moços e de bonitas figuras, de ambos os sexos, uma porção de obras de labyrintho como bem toalhas, lenços, etc, um excellente bilhar com todos os seus pertences, e um optimo cabriolet: quinta-feira 10 do corrente ás 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva, queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2, vendem-se bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e mesmo a retalho, por modico preço.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28, Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se O TRATAMENTO HOMŒOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto. 300

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.

½ onça de tintura. . . . . . 1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e . . 1$000

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

N. B.—Os medicamentos homœopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor de que ordinariamente se vendem ao publico.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retractos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Os retratos em stereoscopo apresentam a pessoa em seu tamanho natural e com todo o relevo como se o proprio individuo fôra. Na galeria se acham amostras deste maravilhoso trabalho. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico.

— Na rua da Roda n. 11, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata.

— Precisa-se de uma ama : na rua Bella n. 36.

— Francisco de Oliveira Franco previne a todas as pessoas que se julgarem credoras de Pedro de Oliveira Junior, que se entendam com o mesmo, na rua do Rangel n. 1.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, seja limpa e de boa conducta : na rua de Apollo n. 19, terceiro andar.

— Desappareceu uma vacca castanha, grande, no dia sexta-feira 4 do corrente, a qual hoje deve estar parida, do lugar onde pastava —Campina do Remedio—, e pertence ao abaixo assignado, na rua Imperial casa n. 209 : quem della souber ou a tenha em seu poder dirija-se a' mesma casa ou no Remedio, sitio do Sr. Tenorio, que será' recompensado pelo abaixo assignado. — José Francisco de Souza Lima. Recife 8 de janeiro de 1856.

— Quem annunciou vender a casa da Passagem da Magdalena, do fallecido Caneca, dirija-se ao sobrado da rua das Larangeiras n. 2 que achará' com quem tratar ; na mesma casa se compra uma casa terrea nos bairros de Santo Antonio ou no da Boa-Vista e uma escrava moça.

— Negocia-se uma porção de cera de carnauba (do Aracaty) por preço commodo : na rua Nova n. 20 a tratar com João Fernandes Parente Vianna.

—Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

— A barca nacional «Ipojuca» tem necessidade de marinheiros brasileiros, para compôr a maioria de sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Rio de Janeiro, e os respectivos consignatarios não duvidam dar maiores soldadas do que as estabelecidas: quem quizer entenda-se com o capitão a bordo.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The general half yearly meeting of the above association wile be held on Wednesdy 9th. inst at E. P. M. at the rooms of the British and Foreign Library by order.—Edward Broad, secretary.

— Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, muito fiel, para casa estrangeira : rua Nova n. 42.

— Fugio a seu senhor Domingos Soriano de Oliveira, proprietario do engenho Onça, na freguezia de Una, no dia 20 de novembro de 1855, o escravo crioulo, de nome José, de 28 annos de idade, estatura regular, pouca barba, rosto descarnado e com signaes miudos de bexigas lidas ha pouco tempo, dentes perfeitos, nariz afilado, ar carregado, pernas e pés regulares, nadegas elevadas, e trabalha de mestre de assucar ; conduzio um cavallo ruço vermelho pintado de pedrez, e com marcas ou mal de besta nos quartos e nas pernas : quem apprehender dito escravo e entregar a seu senhor no mencionado engenho, terá 100$ de gratificação.

VILLA DO CABO.

Os habitantes da freguezia do Cabo pretendem no dia 20 do corrente festejar com a solemnidade possivel o glorioso martyr S. Sebastião da matriz daquella villa, e para que esse acto se torne mais solemne, os encarregados da festa convidam a todos os fieis devotos para comparecerem no dia indicado. No dia 10, pelas 8 horas da tarde subirá uma girandola, que indicará que na madrugada do dia 11 será levantada a bandeira, a qual será conduzida por anjos, acompanhada por uma banda de musica, e percorrerá todas as ruas da villa : havendo missa cantada na occasião da bandeira. Seguir-se-hão as novenas, cantadas por uma bella orchestra, composta de habeis professores. No dia 20 pelas 5 horas da manhãa subirão girandolas, e uma banda de musica marcial, vinda da cidade do Recife, tocará alvorada. Augmentada a orchestra com professores, que de vespera devem chegar do Recife, cantar-se-há as 11 horas do dia a respectiva festa ; pregando tanto nesta occasião como no Te-Deum o reverendo pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte Carmello. A igreja estará competentemente ornada, e na occasião da festa dividir-se-ha por todos os devotos que comparecerem registos com a imagem do glorioso martyr. A tarde haverá procissão, e a noite depois do Te-Deum será exposto á vista um fogo artificial, feito por um dos mais habeis artistas.

A fama corre e vôa.

Francisco de Freitas Barbosa tem a honra de scientificar aos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional e do exercito, que acharão em sua loja de cirgueiro, na rua das Trincheiras n. 61, um completo e rico sortimento de objectos de seus uniformes, o mais superior que ha no mercado, e por preços mui razoaveis, a saber : galões inglez e francez para divisas, ricas bandas de optimo retroz, espadas muito finas, talabartes, telins, cananas, dragonas, charlateiras, e outros muitos objectos que á vista faz cobiça, tanto pela boa qualidade como pelo preço ; tudo está em haver dinheiro.

— O cidadão Caetano Pinto de Veras, tendo entrado no exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio desta cidade, faz certo a quem interessar, que passa a dar audiencia do mesmo juizo as 2 horas da tarde dos dias ja marcados por seu antecessor, na sala em que dão audiencia os Srs. juizes do civel, orphãos, commercio e dos feitos da fazenda, etc., sendo a casa de sua residencia na rua de S. Francisco n. 8, aonde se achará prompto das 6 a 7 ½ horas da manhãa á despachar as partes, ou na alfandega, aonde he empregado, até as 4 horas da tarde.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata ; na rua de Hortas n. 10, se dirá quem dá.

— Na pastelaria franceza, no aterro da Boa-Vista n. 17, precisa-se de um preto de 14 a 16 annos : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Uma pessoa bastante versada na lingua portugueza se offerece para ensinar primeiras lettras a ambos os sexos, dirigindo-se para isto ás casas dos pais de familias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 28, que achará com quem tratar.

— Francisco Luiz da Costa, cidadão portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado, testamenteiro de sua fallecida mãi a Sra. D. Angela Custodia do Sacramento, declara a quem convier, que a dita fallecida em seu testamento com que finou, deixou a quantia de 30$ a cada um afilhado ou afilhada de baptismo, á vista do que podem os interessados habilitar-se, e dirigir-se a travessa da rua da Concordia n. 26 F, afim de receberem o que lhes pertence de Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— A obra do Hospital Pedro II precisa de 3 officiaes de carapina : a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas do collegio dos orphãos acham-se á venda nos lugares seguintes : rua da Conceição da Boa-Vista, loja do Sr. Mendonça ; rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães ; rua do Collegio, loja do Sr. Manoel Domingues ; rua do Queimado, loja do Sr. Lemos ; rua larga do Rosario, loja do Sr. Ermino ; pateo da Ribeira, loja do Sr. Azevedo.

PREÇOS.

		Recebe por inteiro	
Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Quartos	1$440	» »	1:250$000
Oitavos	720	» »	625$000
Decimos	600	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

Associação commercial agricola.

Os Srs. socios da Associação Commercial Agricola são convidados pelo presente a reunirem-se hoje (8) as 9 horas da manhãa, na casa da mesma Associação, afim de proceder-se a eleição da direcção.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, attendendo que a diminuta concurrencia de socios a utilisarem-se dos cursos abertos no mesmo Gabinete não corresponde ao sacrificio que se faz para sustenta-los, resolveu suspende-los até ulterior deliberação ; o que se faz publico, para conhecimento de quem interessar. Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 5 de janeiro de 1856.—João Carlos Coelho da Silva, 1.º secretario.

— Sendo um dever sagrado o louvar-se o merito, não posso omittir ao respeitavel publico o adiantamento que em pouco tempo teve a minha filha Augusta Candida Gomes, na aula da Illm. Srª. professora D. Umbelina Wanderley Peixoto : e como plenamente fosse julgada prompta, agradeço os seus desvellos, e rogo-lhe a continuação dos mesmos com a outra sua alumna Emilia Roza de Jesus Gomes, filha de *Gertrudes Maria Gomes*.

— Desappareceu no dia 6 do corrente de um sitio na ponte d'Uchoa, uma cahorrinha muito nova, *preta com os pés amarellos e a pontinha da cauda quebrada* ; quem a tiver achado se quizer entrega-la na rua da Cruz n. 45, terá' uma gratificação.

Resumo da extração dos premios da 8 loteria para indemnisação do thesouro publico da prestação mensal com que auxilia ao empresario do theatro de San-Pedro de Alcantara, extrahida em 18 de ddezembro de 1855.

1	N.	1594.			20:000$
1	»	5522.			10:000$
1	»	5558.			4:000$
1	»	4757.			2:000$
6	»	854,	2426,	5208,	
		5491,	5608,	4714.	1:000$
10	»	665,	1129,	1765,	
		2447,	5251,	5456,	
		4970,	5521,	5769,	
		5955.			400$
20	»	280,	449,	696,	
		795,	1196,	1585,	
		1785,	2554,	2497,	
		2718,	5424,	5648,	
		5702,	5749,	4062,	
		4105,	4678,	4995,	
		5266,	5457.		200$
60	»	227,	245,	601,	
		604,	655,	647,	
		798,	895,	1018,	
		1022,	1055,	1152,	
		1504,	1529,	1468,	
		1471,	1625,	1715,	
		2025,	2056,	2112,	
		2245,	2595,	2415,	
		2552,	2555,	2655,	
		2760,	2790,	2815,	
		2825,	2851,	2910,	
		5281,	5295,	5777,	
		5820,	5895,	5907,	
		4055,	4108,	4109,	
		4115,	4158,	4277,	
		4592,	4494,	4514,	
		4546,	4599,	4654,	
		4669,	4765,	4822,	
		5096,	5186,	5540,	
		5558,	5709,	5895,	100$
100 premios de					40$
1800 ditos de					20$

Acham-se a venda os noves bilhetes da loteria 18 da casa de correcção, que devia correr a 2 ou 5 do presente.

— John Gatis vai para Inglaterra, levando em sua companhia dous filhos menores, e tenciona voltar dentro de pouco tempo.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque que sirva para todo serviço : na rua da Cadeia Velha n. 45.

— Na rua do Collegio armazem n. 15 da-se 20$ a quem incuicar uma ama de leite forra ou captiva, que tenha bom leite e boas qualidades.

— Precisa-se de um preto ou preta que saiba bem cozinhar, para casa de pouca familia, paga-se bem a' vista de seu trabalho : na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de uma senhora honesta, e que affiance a sua boa conducta, para servir de mestra de primeiras letras a tres meninas filhas de um senhor de engenho da freguezia da Escada : quem lhe convier annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio casa n. 1, que encontrara' com quem ajustar-se.

— Roga-se a pessoa que achou no dia 1 de janeiro do corrente anno uma toalha aberta de renda toda com bico, dentro de um lenço, no batente da porta travessa da igreja de San Pedro Apostolo em Olinda, querendo restituir o alheio, dirija-se a rua do Balde do Varadouro n. 24, que receberá o achado.

PERDA.

Perdeu-se na praça da Boa-Vista um lenço de labyrintho cheio em grade, guarnecido de bicco, com um jarro em cada canto e quatro coroas no centro com as seguintes iniciaes em lettras gregas J. A. C. M. : quem o tiver achado leve-o á mesma praça, sobrado n. 6, que será recompensado.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Um homem de 30 annos de idade, casado, com pouca familia, se offerece para administrar qualquer engenho, pois tem conhecimento dos serviços por ter sempre vivido em engenho, e dará fiador da sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E [illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desf'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tinturas. 25$000.

— Quem precisar de um administrador para engenho, com todas as habilitações necessarias, e que da fiador a sua conducta, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um criado, pois o que esta servindo retira-se por estar doente: na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Desappareceu no dia 5 de novembro o pardo Manoel, com 65 annos de idade, tem as barbas e os cabellos brancos, falla fina, tem as mãos e os joelhos foveiros como quem teve calor de figado; foi escravo de João da Rocha, em Tijicupapo, onde se julga estar; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo daquelle lugar a apprehensão do dito escravo, que levando ao sitio defronte do Poço da Panella aos herdeiros do fallecido Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, serão recompensados.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez ou mesmo brasileiro, com pratica de negocio, para taberna: na rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

— O procurador da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, avisa a todos os senhores foreiros a mesma camara, que hajam de vir pagar no prazo de 30 dias os fóros que se acham a dever, findo o qual serão cobrados os ditos fóros judicialmente. Olinda 20 de dezembro de 1855.—Francisco Candido das Chagas, procurador da camara.

CASA DE EDUCAÇAO'.

Jeronymo Pereira Villar abrio de novo em 7 do corrente a sua aula de instrucção primaria, na rua larga do Rosario n. 16, á qual reunio outra de lingua latina, dirigida pelo Sr. Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor publico, e um curso de lingua franceza, professado pelo Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

— D. Umbelina Wanderley Peixoto, directora do collegio Pernambucano, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, participa aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que o seu collegio acha-se aberto no dia 7 do corrente. Aos que quizerem confiar as suas filhas a educação deste collegio declara, que aceita pensionistas, meio pensionistas, e externas; que as materias que ahi constituem a instrucção elementar são: leitura, escripta, contar as quatro especies em numeros inteiros, arythmetica, doutrina christãa, grammatica portugueza, traduzir, fallar e escrever a lingua franceza, traduzir inglez, geographia e historia, dezenho, musica vocal, piano e dansa, coser, bordar de seda, matiz, ouro, prata e talagarça, labyrintho, marcar de todas as qualidades, e as mais prendas proprias do sexo femenino.

— Precisa-se de um menino para taberna, que entenda de vender no balcão, sendo brasileiro ou portuguez, prestando fiança a sua conducta: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Precisa-se de um piloto de carta; a pessoa que se julgar habilitada, dirija-se ao escriptorio da rua da Cruz, casa de Viuva Amorim & Filho n. 45.

— Precisa-se alugar um preto ou preta para andar vendendo fazenda com outra pessoa: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Hospicio n. 34.

Instrucção.

José Bernardino de Souza Peixe faz sciente aos pais de seus alumnos e aquellas pessoas a quem interessar possa, que no dia 14 do corrente da' principio aos trabalhos da sua aula: na rua Direita n. 50.

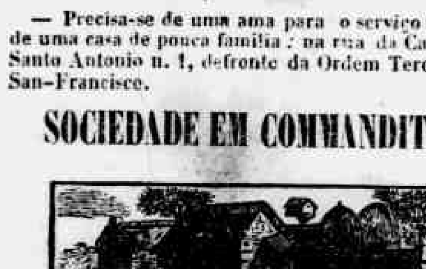
— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 12 a 18 annos de idade, para caixeiro de venda, que tenha pratica da mesma ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta: a tratar nas Cinco Pontas n. 32.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: paga-se bem: nos Coelhos, sobrado junto ao hospital novo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 1, defronte da Ordem Terceira de San-Francisco.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.



FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim. Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem ja numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arythmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjunta a ella: quem precisar annuncie.

— Precisa-se alugar uma mulher forra, capaz, que cozinhe bem, para tomar conta da cozinha de uma casa de familia, e tendo as condições acima paga-se muito bom ordenado: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Desappareceu no dia 24, da Capunga, da casa do abaixo assignado, um cavallo ruço pombo, carrega baixo, o qual foi encontrado solto na estrada do Mangoinho, em procura do engenho Cotinguiba; quem do mesmo tiver noticia, e querendo mandar por um proprio na casa acima, ou a rua da Cruz n. 18, primeiro andar, sera generosamente gratificado.

Francisco de Paula Figueira de Saboia.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e esta a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 13, deseja-se falar com o Sr. Manoel Noberto Jorge Gonçalves.

— Acha-se a venda: Demonstração dos artigos do Codigo Commercial Brasileiro, feita por José Antonio Gomes Junior, cujos artigos tem referencia entre si e os regulamentos, portarias, avisos, consultas respeito ao mesmo Cod.; e a Demonstração dos artigos dos regulamentos ns. 737, 738 de 25 de novembro de 1850 com referencia aos avisos, portarias, regulamentos, pelos quaes tem sido alterados ou explicados. Com quanto esta obra tivesse materia para fornecer grande volume, todavia pelo methodo adoptado esta mui resumida, e comprehende (depois da devida explicação) 4 taboas. 1.ª indica os arts. do Cod. com referencia entre si e os Regs. ns. 696, 737, 738, 806, 807, 808, 858, 863, 865, 915, 939, 952, 1,000, 1,001, 1,002, 1,325, 1,573, 1,597, e lei n. 799. 2.ª indica os arts. do mesmo Cod. com referencia aos avisos, portarias, consultas, regulamentos (alem dos mencionados na primeira) pelos quaes tem sido alterados ou explicados. 3.ª indica os arts. do Reg. n. 737 na conformidade da antecedente. 4.ª indica os arts. do Reg. n. 738 na mesma conformidade; segue-se a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854, e o Reg. n. 1597 do 1.º de maio de 1855: vende-se nos dias uteis, das 4 as 6 horas da tarde, rua do Sebo, casa n. 35 D; preço de cada exemplar 5$000.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia da rua do Padre Floriano para a Soledade defronte do sobrado n. 42; quem quizer utilisar-se de seu prestimo, que he curar morphéa radicalmente, arestins, pernas inchadas, erysipella e rheumatismo, dirija-se ao mencionado lugar.—Manoel Borges de Mendonça.

— Precisa-se alugar uma preta captiva para cozinhar em casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que lhe são devedoras, o favor de satisfazer seus debitos até o fim do corrente.—*Joaquim Ferreira da Silva Junior.*

— Joaquim Ferreira da Silva Junior roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor de apresentar suas contas para serem satisfeitas até 10 do corrente: na rua do Collegio n. 13, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio do collegio dos orphãos e orphãas, cujas rodas andam no dia 25 do andante mez. Thesouraria das loterias, 7 de janeiro de 1856. — *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, escrivão das loterias.

— Os cautelistas Oliveira Junior & C. venderam a sorte de 2:500,000 reis no bilhete inteiro n. 4045, o possuidor pode vir receber os 8 por cento no escriptorio dos mesmos; na rua da Cadeia n. 50, primeiro andar.

Oliveira Junior & C.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior vendeu a sorte de 5:000,000 rs., em decimos, bem como a de 500,000 em meios bilhetes, e outras muitas de 200, 100, e 20 mil reis; e convida aos possuidores de ditos decimos, meios bilhetes e mais premios de 200 e 100 mil reis a virem receber em a rua do Collegio n. 21, primeiro andar, logo que sahir a lista geral.

PROCISSA'O DE CINZA.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife. tendo de apresentar no dia 6 do vindouro a procissão de Cinza, convida aos seus charissimos irmãos que não tem habito, a mandarem-no fazer (visto haver fazenda), tendo em vista o disposto no art. 208 dos nossos estatutos.—Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco, 5 de janeiro de 1856.—O secretario, Galdino João Jacintho da Cunha.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ainda mesmo sendo fora da praça: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha e engommar, e outra para costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Mr. Edmond Le Coat de Kervegnen retira-se para França.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares encadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapeos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapeos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapeos francezes de bonitas e elegantes fórmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapeos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, porão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava: quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Aluga-se uma sala muito fresca, com um quarto, em segundo andar, na rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 21.

UMA AMA.

Precisa-se alugar uma mulher escrava ou livre para o serviço interno de uma casa de muito pequena familia: exige-se que não beba nem furte, e se engommar paga-se bem: nos Afogados, rua de Motocolombó n. 1.

Aula de primeiras lettras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos, que no dia 8 do corrente principiam os trabalhos de sua aula particular, na rua travessa dos Expostos, casa n. 19; assim como ao respeitavel publico, que admitte alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas, asseverando empregar todo desvelo na educação dos que lhe forem confiados, afim de terem rapidos adiantamentos. As materias que constituem o ensino de sua aula são: leitura e escripta, arythmetica, contar numeros inteiros e fraccionarios, doutrina christãa, grammatica da lingua nacional e musica vocal.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida a todos quanto costumam vender liquidos em ancoras no dito municipio, de virem aferir as mencionadas ancoras para o anno corrente de 1856, pois aproveita a occasião de prevenir aos compradores de taes generos, que este anno alem das lettras do costume tera mais uma marca de um R. que vem a ser Recife, onde bem se poderá conhecer as aferições feitas nesta cidade, e assim poderão se dirigir á rua da Florentina n. 36, onde sempre o acharão prompto, a despacha-los com toda presteza como sempre praticou.

— O arrematante do imposto das aferições do municipio do Recife convida aos donos dos estabelecimentos das freguezias de Jaboatão, Muribeca, parte das freguezias dos Afogados e da Varzea, para que venham aferir os referidos estabelecimentos, visto o tempo marcado pela lei ja ter espirado em 31 de dezembro, do contrario usará de seu direito.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Boa-Vista em qualquer das ruas, para pequeno familia, com tanto que tenha quintal e cacimba: asseverando-se que paga-se bem; quem tiver, dirija-se a rua do Vigario, no deposito de vender pão.

— Aluga-se uma casa terrea: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38.

Instrucção.

Collegio de N. S. da Divina Providencia, no aterro da Boa-Vista n. 8, primeiro andar. A directora deste collegio D. Candida Rosa Mc. Dermott da Costa, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que no dia 14 de janeiro começarão os trabalhos neste collegio. No dia 30 de novembro foram examinadas as discipulas deste collegio, sendo ao todo 52 alumnas: foram examinadas nas materias seguintes: leitura, escripta, grammatica nacional, arythmetica, historia santa, geographia e francez, estando presente como presidente do acto o Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida dignissimo inspector do 4.º circulo litterario, e como examinadores Srs. Drs. Pedro Autran da Matta Albuquerque, José Soares de Azevedo, João Vicente da Silva Costa, padre Antonio da Costa Figueiredo, professor publico de latim, Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor particular, Candido José Lisboa, Dr. Joaquim de Oliveira e Souza; foram examinadas e julgadas mui bem principiadas em francez e geographia 7 destas alumnas: alem destas foram examinadas 18 meninas e sahiram approvadas plenamente em instrucção elementar do primeiro gráo. E para constar se lavrou o termo e foi assignado pelos ditos examinadores.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: em Fóra de Portas n. 88.

Aviso importantissimo para os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos a venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Pela primeira secção do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia desta cidade e da dos Afogados que os 30 dias uteis para o pagamento da decima do primeiro semestre do anno financeiro de 1855 a 1856 findam-se no dia 9 do corrente mez, e desse dia em diante incorrerão na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

— Quem tiver 1,500 a 2,000 telhas ja servidas para vender, dirija-se a rua da Senzala Nova, taberna n. 7, que achara com quem tratar.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira participa aos senhores seus freguezes, tanto de cidade como de fora, que continúa a mandar fabricar em sua padaria, no pateo da Santa Cruz, com frente para o poente, agora rebocada e caiada de novo, toda a qualidade de pão com as denominações: redondo, provença, crioulo e familia, e a bem conhecida bolacha e bolachinha furada de agoa e sal unicamente, de differentes tamanhos, de 6 a 50 em libra, assim como bolacha ouca, tambem de differentes tamanhos, todas bem torradas e da melhor farinha que ha no mercado; advertindo que mudou a loja de vender junto a mesma padaria para a casa do lado do norte, rua do Rosario n. 55, aonde póde ser procurado a qualquer hora a fazer-lhe qualquer encommenda que precisarem, que serão bem servidos e preços razoaveis, e tambem dá pão de ventagem a escravos, sendo afiançados por seus senhores.

— D. Rosalina Leopoldina de Carvalho, viuva de José Ignacio Cabral, pretende vender um terreno que tem entre os engenhos Mocoio e Amparo: quem pretender, dirija-se ao engenho Gameleira, para tratar com seu pai José Francisco Pedroso.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: no pateo da Ribeira de San José n. 7.

— Na fabrica de chapeos de feltro e castor, defronte do novo hospital militar, precisa-se de aprendizes.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

CARROS FUNEBRES

POR MODICOS PREÇOS, NO PATEO DO PARAIZO CASA NUMERO 10.

Jose Pinto de Magalhães faz sciente que em seu estabelecimento se encontram carrós para conducção de defuntos, donzellas e anjos, muito bem ornados e por preços a contento; promette aceio e promptidão, e da mesma forma fornece, (sem o menor incommodo das partes) attestados, licenças parochiaes, musicas, armações, babilhas, cera, mortalhas de pinho, e tambem aluga caixões armados grandes e pequenos: o zello e actividade do annunciante he bem conhecido, e por isso espera que sera' procurado em seu estabelecimento todas as vezes que se fizer mister.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para casa de um homem viuvo e de pouca familia, e que se encarregue de todo serviço, assim como fora: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

Compras.

— Compra-se um braço de balança do autor Romão, porem que seja grande, novo ou mesmo usado com os competentes pesos ou mesmo sem elles: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um pão de tipoia em bom estado: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Vendas.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava creoula de 20 annos, com uma filha mulatinha de 6 mezes de idade, a escrava engomma, coze chão, cozinha e lava, e um escravo crioulo de meia idade, propria para sitio: na rua das Cruzes n. 22.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34 primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

AOS MEDROSOS CHOLERICOS.

Em casa do livreiro, rua do Crespo n. 11, vende-se o folheto da cura infallivel do cholera-morbus pelo sumo do limão, com 16 paginas, remedio cuja efficacidade he attestada pelos medicos e innumeras testemunhas; outro sim participa ao respeitavel publico, que tem por modicos preços muitas obras e escriptos, tanto scientificos como litterarios, etc. etc.

Pannos pretos

de diversas qualidades, por preços de 2$800 a 8$; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Chales

de merino e lapim bordados na ponta: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Louça.

No aterro da Boa-Vista n. 8, vende-se uma porção de louça propria para taberna, por preço muito commodo para acabar.

— Vendem-se traves de 30 a 48 palmos, de muito boas qualidades e preços commodos: rua da Concordia, junto ao sobrado de Manoel Firmino Ferreira, e a tratar com o mesmo.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade: na rua do Caldeireiro n. 3.

— Vende-se o sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista n. 5: a tratar no mesmo.

— Vende-se um cabriolet quasi novo, com todos os seus pertences e com cavallo, ou sem elle, muito lindo e bem feito, por menos do seu valor: na rua da Praia, travessa do Carioca, n. 11.

— Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, por preço commodo: em Fora de Portas, rua dos Guararapes, n. 20.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Vende-se um moleque de idade de 18 a 20 annos sem vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se muito bom vinho a 360 rs. a garrafa, queijos muito novos a 1$960, manteiga ingleza a 720 a libra, dita franceza a 680: no pateo do Paraizo, taberna da Estrella n. 14.

BISCOITOS INGLEZES.

No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6 de João Luiz Ferreira Ribeiro, alem do excellente pão, bolacha muito fina, biscoitos, fatias, araruta, adiados e bolinhos de diversas qualidades, recebeu pelo ultimo navio chegado de Inglaterra um grande sortimento dos mui apreciaveis biscoitinhos de differentes qualidades em latas pequenas, os quaes se tornam muito recommendaveis pela sua superior qualidade e delicadeza: vendem-se por preço muito commodo.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Pianos elegantes.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, ha para vender ricos e elegantes pianos de jacaranda de excellentes vozes, por preços modicos.

Deposito de algodão trançado da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54 continúa a vender-se superior panno de algodão trançado da fabrica da Bahia proprio para roupa de escravos, assim como fio proprio para pavios de vella.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um elegante carrinho de quatro rodas com arreios muito ricos, para um ou dous cavallos: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rape, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 48: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se 3 escravas de 14 a 20 annos de idade, uma dellas boa engommadeira, e 1 escravo de meia idade, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— No engenho Moreno vendem-se bois para açougue: os pretendentes podem dirigir se ao proprietario do dito engenho Antonio de Souza Leão.

A 1,600.

He muito barato, córtes de cassa chita de lindos gostos, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado n. 33 A.

Barato não visto

A 3,600 rs.

Chales de lãa e seda, finissima fazenda, de gostos inteiramente lindos, imitando aos de seda, vendem-se pelo diminuto preço de 3$600: na rua do Queimado n. 33 A. loja de Rodrigues & Lima.

—Ainda restam algumas saccas com cera de carnauba do Aracaty, que se vendem por preço commodo, para fechar contas de venda; na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar com presteza as miudezas que ainda existem, vende barato afim de liquidar por todo o corrente mez de janeiro.

Ricas tranças de seda, a vara	100
Grozas de botões de seda para casaca	1$800
Lenços de seda, ricos padrões	1$600
Pentes de tartaruga para segurar cabello	1$500
Meias de algodão para senhora, a duzia	2$880
Lãa de cores para bordar, a libra	7$000
Espelho de gaveta, a duzia, sortido	2$500
Papel de cores, masso de 20 quadernos	600
Toucas de lãa para senhora	1$000
Obreias em caixa, groza	6$500
Peça de franja de algodão com bolota para cortinado	1$000
Libra de linha de novello grande para bordar	1$600
Meias cruas para homem, a duzia	2$700
Pentes de bufalo para alisar, a duzia	3$000
Libra de cordão para vestido	1$200
Peças de fita de coz com 10 varas	300
Agulhas em caixinha	160
Resma do melhor papel almaço	3$600
Dita de papel almaço	2$800
Dita de dito de pesa	2$880
Chiquitos de merinó bordados para meninos	1$000
Toucas de blonde para ditos	1$200

e outros muitos objectos que não se enumeram e que se venderão sem limite.

Ver para crer.

Vendem-se as melhores velas de carnauba que tem vindo do Aracaty a 480 a libra, e tambem em caixinhas de arroba, saccos com gomma, ditos com cera de carnauba, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da Boneca n. 14, loja de calçado, assim como um completo sortimento de calçados.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Cera de carnauba

Vende-se cera de carnauba a retalho e por atacado, mais barata do que em outra qualquer parte; quem quizer aproveite-se da occasião: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Fabrica de botões.

Jose Baptista Braga, com fabrica de latoeiro, fundição e funileiro, na rua Nova n. 38, acaba de montar uma outra fabrica de botões de metal em ponto grande para fabricar toda a qualidade de botões com numero, lettras ou qualquer dizer que o pretendente queira, tanto para tropa de terra como de marinha, dourados ou em amarello, assim como para os batalhões de guarda nacional, por preço barato.

— Vende-se uma porção de sola muito boa, pelles de cabra, vindo do Aracaty: a tratar com Antonio Joaquim Seve, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merino, lisos, com barras de cores, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deus.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

RAPE' FRANCEZ.

O verdadeiro e genuino rapé francez chegado ultimamente de Paris; este rapé he o mais simples, agradavel e util aos tomantes, porque não tem a menor composição que faça damno as pessoas que delle uzarem: vende-se por 2$ rs. cada kilograma, na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos

NA-LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhos de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rape com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras multissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 19.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

— Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 4/4, em casa de S. E. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se caixas de vidros de todos os tamanhos, ditas com folha de Flandres, e chumbo em barra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

AVISO.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., vendem-se saccas com o ja' bem conhecido feijão mulatinho, chegado nestes dias do Aracaty, no hiate Capibaribe.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

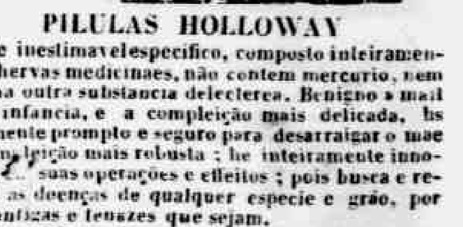
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
» de barriga.	Obstrucção de ventre.
» nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Escravos fugidos.

— Roga-se as autoridades dos bairros do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, Poço da Panella, Olinda e das do interior, e de outras provincias, assim como a qualquer pessoa que souber ou tiver noticia de uma escrava de nome Joaquina, fugida no dia 2 de janeiro do corrente anno, parda clara, com 25 annos de idade, pouco mais, estatura regular, cabello alto, tecido, rosto e pescoço compridos, toma rapé, tem os pés grandes e apapagaiados e andar vagaroso; foi escrava do Sr. Teixeira Peixoto, morador na rua de S. Gonçalo da freguezia da Boa-Vista, que a apprehendam ou mandem apprehender e leva-la á casa do seu senhor, na Soledade, sitio dos 4 leões, que se gratificará, sendo satisfeitas todas as despezas.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cór preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um bahu' pintado de verde do comprimento de 2 1/2 palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do bahu'; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarradiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL